

Redacção

Exm^o. Senhor
Presidente da Câmara de Aveiro
Praça República
3800 AVEIRO

SES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

90-1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefone 24601 — Telex 37489.



Acidente ferroviário provocou 12 mortos

Doze pessoas morreram e 44 ficaram feridas quando um comboio de passageiros embateu ontem contra um camião articulado, numa passagem de nível, e se precipitou sobre casas na cidade de Saint-Pierre-du-Vauvray, na Normandia.

O comboio transportava mais de 500 passageiros do porto de Le Havre para a capital francesa. Fontes oficiais disseram que o total de mortos é de 12 e que entre os feridos se encontram turistas norte-americanos e britânicos.

Dez dos feridos encontram-se em estado muito grave, adiantou.

Entretanto, elementos das equipas de socorro trabalharam sob sol escaldante para libertar as vítimas que ficaram presas por entre os destroços das cinco carruagens.

Uma das carruagens caiu sobre duas residências, provocando a morte a uma pessoa.

Testemunhas e funcionários dos caminhos de ferro contaram que o camião embateu contra as cancelas da passagem de nível automática e ficou preso na via férrea.

A polícia disse que o condutor do camião morreu mas que o maqui-

nista está a receber tratamento em consequência do embate, ocorrido quando o comboio circulava a 160 quilómetros por hora.

Um passageiro do comboio declarou: «Havia crianças a gritar, mas na generalidade havia calma. Houve um embate e nuvens de poeira».

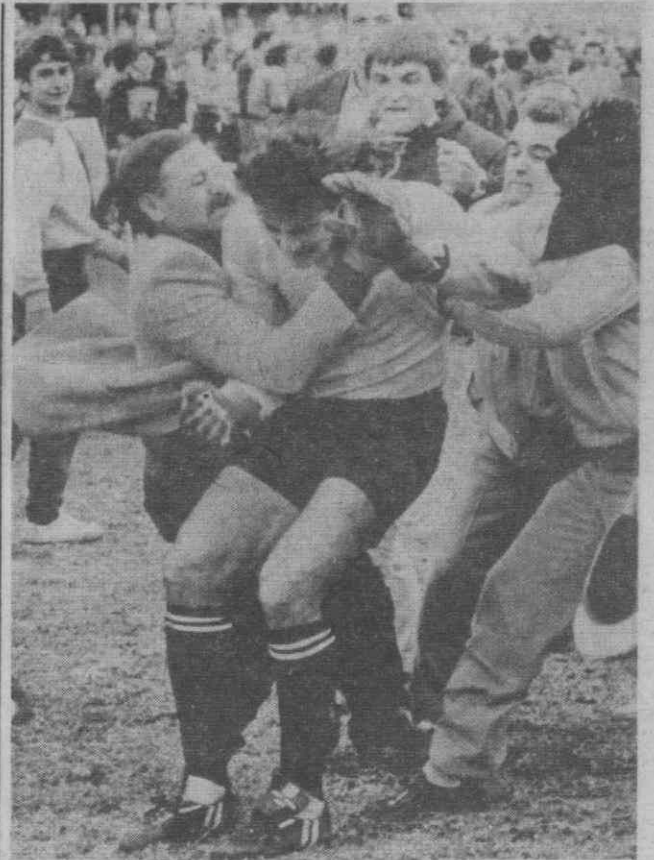
Outras testemunhas indicaram que o motorista do camião tentou atravessar a passagem de nível quando as cancelas estavam já a descer e, aparentemente, o veículo teria ficado preso.

Funcionários dos caminhos de

ferro afirmaram que o comboio demora sempre 50 segundos a passar, pelo menos, depois de as cancelas de uma passagem de nível automática baixarem.

Cerca de 10.900 passagens de nível automáticas em França estão equipadas com cancelas e luzes vermelhas que avisam automaticamente quando um comboio se aproxima.

O acidente ocorreu quando Saint-Pierre-du-Vauvray celebrava o último dos três dias de festa da cidade.



VIOLENCIA NO FUTEBOL — Não é só por cá, na Europa, que se verifica a violência no desporto e, particularmente no futebol. Em Sidney, espectadores invadem o campo e agredem os jogadores durante um jogo de futebol do campeonato local.

Beiras: folclore dançou em quatro festivais

Ler na página 9

CAPTURADOS DOIS PASSADORES DE DROGA EM AVEIRO

Por se encontrarem na posse de haxixe, que tencionavam transacionar, foram capturados pela PSP Carlos Manuel Lopes Araújo e Carlos Alberto Henrique Pereira, ambos residentes em Aveiro.

Foram ainda apreendidos 4.060 escudos, que os referidos indivíduos

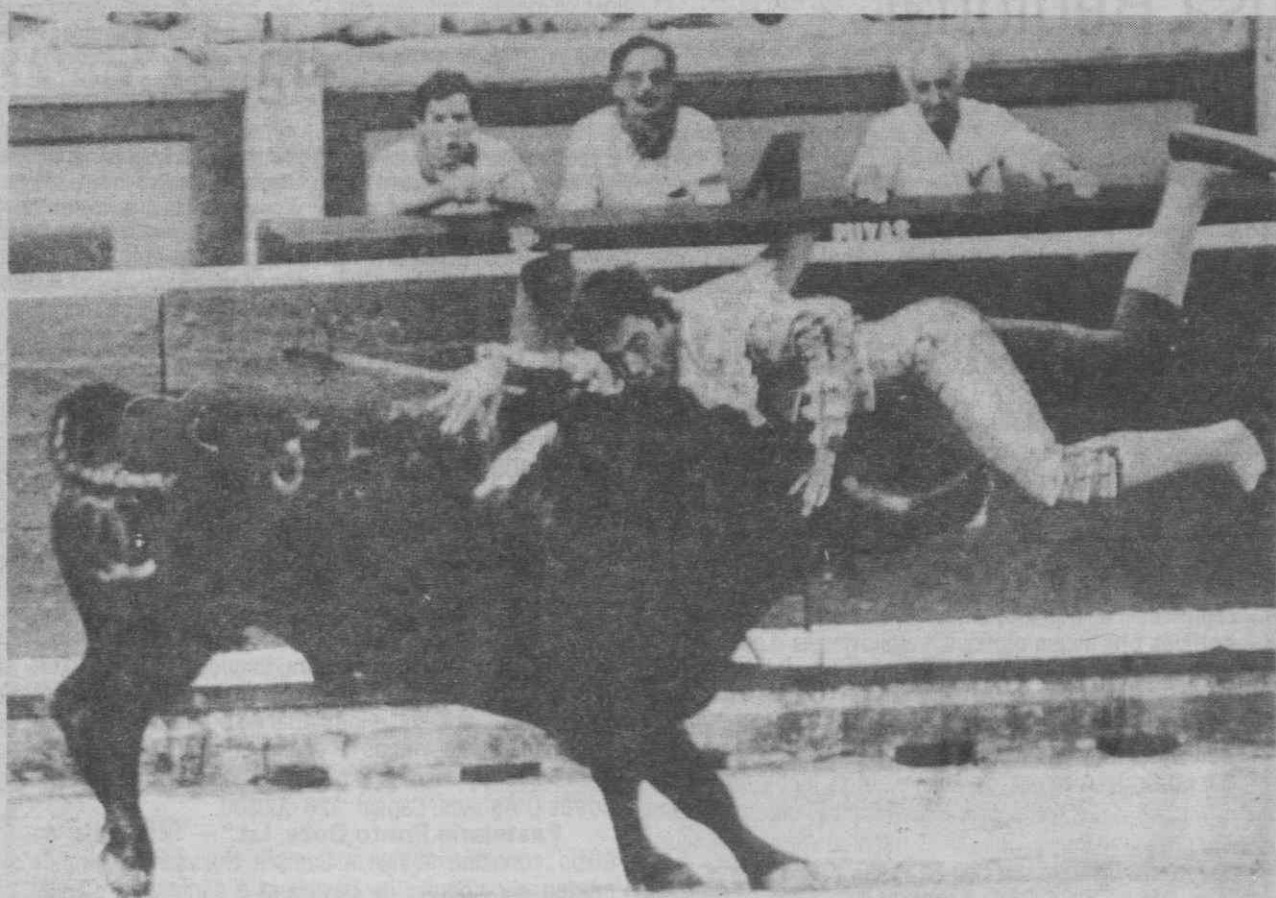
declararam ser produto de transacções já efectuadas.

O Carlos Alberto Pereira entregou ainda à PSP, diversos artigos em ouro italiano, sem cotação no mercado português, e um relógio electrónico que confessou ter sido furtado a uma cidadã holandesa.

Tondela: fogo consumiu fábrica de cerâmica

● Prejuízos superiores a 50 mil contos

Ler na página 9



FESTIVAL DE S. FERMIN — Este um bonito instantâneo de S. Fermin em Pamplona (Espanha). O toureiro Rafael Gago é colhido com alguma espectacularidade. A festa brava tem destas coisas.

NESTA EDIÇÃO

I CONGRESSO DA IMPRENSA REGIONAL DE AVEIRO REALIZA-SE NO PRÓXIMO DOMINGO

Ler na página 2

VEREADOR SOCIALISTA PEDIU SINDICÂNCIA À CÂMARA DE OVAR

Ler na página 3

LUCAS PIRES EM MAPUTO... PARA INFORMAR WASHINGTON



Ler na página 6

O OURO QUE BRILHA EM PORTUGAL



Ler na página 10

Da correspondência de Fidelino a José Pereira Tavares (1927)

José de Melo *

Ao tratar-se da correspondência entre Fidelino e José Pereira Tavares (de que o autor dos artigos é parcialmente, e de certo modo, legatário, desde 1962, através de uma extensa nota escrita pelo punho de Pereira Tavares, talvez aproveitada por este, na **Labor**, aquando da morte de Fidelino, no n.º 256, Abril, 1967), terá interesse para alguns recordar que Fidelino de Figueiredo nasceu em Lisboa em 1889, havendo-se graduado em Ciências Histórico-Geográficas no Curso Superior de Letras (que a Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa viria a substituir). Nomeado professor do Liceu Central de João de Deus, em Faro, foi transferido para Lisboa, em 1944. Fundador da **Revista de História** (1912-1928), fez parte de várias comissões técnicas no Ministério da Instrução e foi examinador extraordinário das Escolas Normais Superiores das Universidades de Lisboa e Coimbra, director (por duas vezes) da Biblioteca Nacional de Lisboa e deputado pelo círculo eleitoral de Silves (em 1918-1919). Exilado por motivos políticos em Espanha (1927-1929), torna-se Professor da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Madrid, e veio a ser **visiting professor** da Universidade da Califórnia (Berkeley) e da Columbia University (de Nova Iorque); professor extraordinário da Universidade Nacional Autónoma do México; prelector do Instituto de Altos Estudos da Academia de Ciências de Lisboa; duas vezes professor extraordinário da Universidade de Santiago de Compostela; vice-presidente do Comité de Lisboa da Academie International d'histoire des Sciences (de Paris); convidado do Governo checoslovaco, pela celebração milenária de S. Venceslau; delegado de Portugal ao XIV Congresso Internacional de Escritores (em Buenos Aires) e ao VII Encontro do Instituto Internacional de Cooperação Intelectual da Sociedade das Nações; representante oficial da Universidade da

Califórnia nas festas centenárias da Universidade de Coimbra. Professor contratado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (do Rio de Janeiro), **Guest of Honour**, em 1926 do P.E.N. Club de Londres, obteve em 1941 o III Prémio do Concurso Internacional Literário de Tóquio, comemorativo do 26.º centenário do Império Japonês, pelo ensaio sobre **O Japonismo na Literatura Portuguesa**. Redactor, ou **associated editor** das revistas especializadas **Books Abro**, **Hispanic American Historical Review** (U.S.A.), da **Revista de Filologia Hispânica** (Buenos Aires) e da **Helicon** (Hungria), foi sócio de numerosas instituições culturais e científicas e condecorado com o grande oficialato da Ordem de Santiago da Espada. Na sua vasta bibliografia, destacam-se, entre as dezenas de livros e centenas de colaborações, **O Espírito Histórico** (1910); **História da Crítica Literária em Portugal** (1910); **A Crítica Literária como Ciência** (1912); **História da Literatura Romântica** (1913); **História da Literatura Realista** (1914); **História da Literatura Clássica**, três volumes (1917-1922); **Estudos de Literatura**, cinco volumes (1915-1951); **Notas para um Idearium Português** (1929); **Crítica do Exílio** (1929); **Interpretações** (1933); **Últimas Aventuras** (1941); **A Luta pela Expressão** (1944); **Um Coleccionador de Angústias** (1951); **Um Homem na sua Humanidade** (1956); **Diálogo ao Espelho** (1957); **Entre Dois Universos** (1959).

José Pereira Tavares, por sua vez, nasceu em Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis, em Janeiro de 1887. Por dificuldade de acesso ao ensino, só em 1901 fez exame de Instrução Primária no Liceu de Aveiro, havendo-se matriculado, em 1902, no mesmo liceu. Após o exame então chamado 5.ª clas-

se, em 1907, frequentou as 6.ª e 7.ª classes de Ciências no Liceu de Alexandre Herculano, no Porto, mas, tendo resolvido ingressar na carreira do Magistério Liceal, obteve a passagem, em 1910, no exame da 7.ª classe de Letras, também no Porto, no Liceu D. Manuel II (Rodrigues de Freitas). Acabado o Curso Superior de Letras em 1915, é nomeado em Janeiro de 1916 professor agregado do 1.º grupo do Liceu de Viseu, onde esteve até 31 de Outubro desse ano, passando a exercer, como agregado ainda, a partir de 1 de Novembro, no Liceu de Aveiro. Nomeado professor efectivo do Liceu de Angra do Heroísmo em 31 de Março de 1917 e professor efectivo do Liceu de Portalegre em 17 de Agosto do mesmo ano, vem a obter a permuta com um colega a 17 de Outubro, havendo sido colocado como professor efectivo do Liceu de Aveiro, onde exerceu o cargo de reitor interino desde Janeiro a Março de 1925 e de reitor efectivo, desde Julho de 1925 a Julho de 1931, ano em que pediu a exoneração. Em Outubro de 1940, a convite do ministro Mário de Figueiredo, volta a exercer o cargo no mesmo liceu, — chamado de José Estêvão, — ocupando-o ininterruptamente até atingir o limite de idade (em 30 de Janeiro de 1957). Paladino do teatro escolar, organizou e dirigiu, entre 1919 e 1920, o primeiro grupo cénico de alunos do Liceu de Aveiro, tendo sido o primeiro espectáculo precedido de uma palestra sobre **Gil Vicente e a Origem do Teatro Português**, e constituído pelo **Monólogo do Vaqueiro** e **Exortação da Guerra**, a 3.ª Jornada do Fidalgo-Aprendiz, e uma comédia ligeira; o segundo espectáculo, pela representação da **Farsa de Inês Pereira**, de uma cena do **Grande D. Quixote**, de António José da Silva, e de duas peças ligeiras. Em anos posteriores, — entrava nos hábitos a sua iniciativa, — sempre acarinhou, dirigiu e orientou récitas escolares, nas quais tiveram lugar preponderante o fundador do teatro português, e

além de outros, D. Francisco Manuel de Melo, Júlio Dinis, António Feliciano de Castilho, Correia Garção, Camões, Garrett (na celebração de cujo centenário fez representar uma comédia e cenas de **D. Filipa de Vilhena**, **Alfageme de Santarém** e **Frei Luis de Sousa**). A cidade de Aveiro recordará ainda uma representação dos alunos do Liceu de José Estêvão em que o doutor Salgado Júnior apresentou a fantasia **Uma Lição de Gil Vicente**, precedida da palestra **Arrazoado sobre Gil Vicente**, mas mais conhecidas serão as peças **O Lobo e as Raposas**, **Curar por Música**, **Justiça de D. Miguel**, **Luz sobre o Charco**, **Sacrifício de Abraão**, **A Visita de Pangloss**, e o respectivo regresso, — estas duas últimas várias vezes evocadas e porventura mais gravadas no espírito dos aveirenses, muitos deles vivos e seus briosos intérpretes. Por iniciativa de Pereira Tavares, houve no Liceu de Aveiro uma série de conferências (uma das quais já citada, de Fidelino de Figueiredo, e a que se seguiram, em vários anos, Jaime de Magalhães Lima, Joaquim de Carvalho, Hernâni Cidade, Bento Carqueja, Luís Carriso, o italiano Gundó Batelli e Armando Cortesão, entre outros). Em 1929, por iniciativa do Liceu de Viseu, houve um intercâmbio de conferências, do que resultou virem a Aveiro os professores viseenses Alfredo de Carvalho, Almeida Moreira, Álvaro de Matos e Joaquim Figaniér, havendo-se deslocado a Viseu, idos de Aveiro, os professores Sá de Oliveira, Francisco Ferreira Neves e José Pereira Tavares. Da bibliografia deste citar-se-ão: **O Poeta Melodino**, **Rimas Portuguesas e Orações Académicas** (1921); **Rodrigues Lobo — Élogos** (1928); **Poetas do Amor** (1928); **Gil Vicente — Teatro** (1928); **Cruz e Silva — Hissope** (1950); **Historigrafia Alcobacense** (1940); Almeida Garrett — **Viagens na Minha Terra** (1954); **História da Língua Portuguesa** (1923); **Cinquenta**

Fábulas de Fedro (Adaptação para uso das crianças) (1929); **Como se Devem Ler os Clássicos** (1940); **Selecta de textos Arcaicos e Medievais** (1923); **Selecta Literária** (1932); **Método Elementar de Latim** (1934), e ainda **Gramática Elementar de Português**, **Epítome de Gramática**, entre muitas obras de carácter didáctico. Em 1926, fundou, com o professor Álvaro Sampaio, a revista **Labor**, que se publicou até 1940 e veio a reaparecer em 1951, durando até 1974. Em 1935, funda, com os Drs. Ferreira Neves e António Gomes da Rocha Madail, o conhecido **Arquivo do Distrito de Aveiro**. Da sua colaboração, é de citar a que deu à **Revista de Filologia Portuguesa** (S. Paulo); à **História da Literatura Portuguesa Ilustrada**; à **Enciclopédia Italiana**; à **Humanitas**; à **Brasília**, e à **Revista de Portugal** (Série A — Língua Portuguesa).

Retomando, no entanto, a conversa do anterior apontamento, ia a dizer-se que Fidelino de Figueiredo fora preso, — notícia dos jornais de 12 de Agosto de 1927. Preocupado, José Pereira Tavares dirige-se a D. Dulce de Figueiredo, esposa de Fidelino, e, a 1 de Setembro, a ilustre senhora lamentava que os jornais não dessem notícia verdadeira dos factos e que a censura não deixasse vir a público «a narrativa e defesa» dos que eram acusados, juntando a cópia de uma entrevista que acerca dos acontecimentos Fidelino dera a um jornalista e cuja publicação fora proibida.

Impossível ir mais longe, por hoje, mas ainda se transcreverão uma nota, adrede, de José Pereira Tavares, e passos de outra carta de Fidelino de Figueiredo. Anota José Pereira Tavares que escrevera ao querido amigo, e, a 13 do mês em referência, chegava-lhe «uma carta, datada da véspera», — a datação situa-a cronologicamente, o que não é feito na **Labor**, — «na qual, além de informações de reliterária(!)», se dizia o seguinte:

«Meu Caro José Tavares: / Agradeço-lhe muito o cuidado afectuoso que lhe inspiraram os recentes sucessos, em que envolveram o meu nome. Vejo com prazer que V. já está elucidado com a verdade do que realmente se passou. / Espero que dentro de poucos dias saia livre. Demorar-me-ei em Lisboa apenas o tempo preciso para tratar de negócios particulares e publicar duas entrevistas, a que V. já leu e outra que escreverei depois. Parto logo para o estrangeiro, não sendo impossível que estude uma solução para me fixar de vez extra-muros. / Tenho tido, como é natural e portuguêsíssimo, muitas decepções e muitas surpresas, durante o meu cativeiro. V. não me decepcionou nem me surpreendeu... Um grande e amistoso abraço».

Além do acrescento, — que não aparece na evocação da **Labor**, — ilustrativo da amizade que se estabelecera entre os dois, («grande e amistoso abraço»), Fidelino junta um «conselho final de amigo» para o dr. José Pereira Tavares, que, (republicano sempre, e — sem destemperos inúteis — da Oposição ao Estado Novo, como, depois de 74, contra os destemperos resultantes da abertura descontrolada das comportas), viria mais tarde, com antigos alunos, como Mário Sacramento e Álvaro Seça Neves, a ligar-se, atingido o limite de idade de professor, ao I Congresso Republicano de Aveiro (de 1957). O «conselho final de amigo» era o seguinte:

«Um conselho final de amigo, que peço leia a sua esposa: / Nunca, até ao último dia de sua vida, se deixe envolver em política e não saia de casa, ainda que os regimentos todos de Lisboa e Porto o vão buscar, ainda que o ministro da Guerra o chame, ainda que leia compromissos escritos de divisões inteiras que o queiram fazer ministro e lhe chamem pilar da situação... Tudo isto se passou comigo».

* Professor efectivo da Escola Secundária José Estêvão, poeta e ensaísta.

Associação de Imprensa Regional pretende uma existência activa

Ainda recentemente criada, a Associação de Imprensa Regional do distrito de Aveiro, começa a dar mostras do seu dinamismo e da pretensão do cumprimento das suas linhas programáticas, como se pode inferir da realização, já no próximo domingo, do I Congresso da Im-

prensa Regional de Aveiro.

Com efeito, constituída por bases aprovadas em 27 de Abril do corrente ano, a AIRA propõe-se apoiar e

incentivar os órgãos de comunicação social regional, as empresas suas proprietárias e seus colaboradores no cumprimento específico da sua missão, e particularmente no «assegurar da representação dos seus associados no diálogo com os órgãos do Poder Central e Local».

«criar instalações para reunião e distribuição entre os sócios de notícias ou material informativo para a sua actividade (na sede ou nas delegações)», «fomentar e proporcionar uma vez por ano cursos de iniciação, seminários ou reciclagem de jornalismo, para perfeição e actualização dos associados», «prestar serviços, conceder eventuais subsídios e promover quaisquer iniciativas de interesse comum», e ainda «viabilizar a instala-

ção, por forma progressiva, de meios técnicos comuns para o apoio dos órgãos de comunicação social associados, nomeadamente parques de máquinas adequados para suporte das suas actividades».

Esta Associação assume-se como defensora dos interesses da Imprensa Regional, destacando um «carinho e gratidão muito grandes pelos colaboradores e correpondentes dos jornais regionais».

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 18

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B. Telefone 24601; Telex 37489 DIAVEL.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579

ÁGUEDA — Rua José Suceira, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VISEU — Rua D. António-Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARI — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154

Novas Sociedades Comerciais

Foram constituídas recentemente, na zona de Aveiro, as seguintes novas sociedades comerciais com capital igual ou superior a cem mil escudos:

Diaveiro — Empresa do Diário de Aveiro, Ld.ª — Sede: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º Esq., Aveiro. Objecto: edição de publicações periódicas regionais e de publicações unitárias, recolha e difusão de notícias por meios gráficos e audiovisuais e actividades publicitárias e gráficas inerentes e complementares. Capital 1.000.000\$00.

Silva & Martins da Costa, Ld.ª — Sede: Ponte de Vagos, Vagos. Objecto: comércio a retalho de material para produção de energia solar e outras fontes, comércio a retalho de aparelhagem radioelétrica, utensílios eléctricos, candeeiros, lustres e material para instalações eléctricas e sanitárias. Capital 1.000.000\$00.

Meireles & Marques, Ld.ª — Sede: Albergaria-a-Velha. Objecto: exercício da indústria de pinchelarria e

de electrificação para a construção civil e o comércio de artigos de pinchelarria e de electricidade. Capital 500.000\$00.

Sonatura — Centro Dietético, Ld.ª — Sede: Rua do Clube dos Galitos, n.º 6, Aveiro. Objecto: comércio de produtos alimentares naturais e suplementos alimentares; snack-bar e Centro de Fisioterapia. Capital 3.000.000\$00.

Sociedade Agrícola da Quinta D'Agueira, Ld.ª — Sede: Quinta D'Agueira, freguesia de Valongo do Vouga, concelho de Águeda. Objecto: produção em exploração comercial e industrial de produtos agrícolas, designadamente vinhos e seus derivados, comercializados sob as marcas registadas Quinta D'Agueira — Conde D'Águeda. Capital: 120.000\$00.

Pastelaria Ponto Doce, Ld.ª — Sede: lugar do Búzio, concelho de Vale de Cambra. Objecto: indústria de fabrico e comércio de pastelaria e confeitaria. Capital 1.000.000\$00.

EM OVAR

Vereador socialista pediu sindicância urgente à Câmara

Talvez já esperada, a situação acabou por ser despoletada na última reunião camarária do Município de Ovar quando o vereador socialista Luís Fernando Mesquita Gouveia pediu «urgente sindicância à gestão da Câmara Municipal de Ovar e seus serviços, particularmente à actuação do seu presidente, dr. Fernando Raimundo Rodrigues».

Na verdade, e segundo aquele autarca, «a sequência de repetidas situações que vimos denunciando ao longo deste mandato e a gravidade das declarações produzidas nas reuniões da Câmara de 12 e 19 de Junho p.p., determinaram como epílogo a apresentação de uma proposta requerendo urgente sindicância», que referiu ainda que o presidente da edilidade local, «após ter conhecimento dos seus fins se recusou a submetê-la à discussão», alegando depois desconhecer-la perante a ve-

reação, facto que o vereador socialista de imediato supriu fazendo a distribuição das respectivas fotocópias pelos seus colegas, requerendo de imediato que «pela sua importância a mesma fosse admitida e discutida», a que o presidente não anuiu, segundo nos afirma Mesquita Gouveia.

Aquele vereador não deixa de considerar que «não obstante ter ponderado maduramente o que esta «devassa» não deixa de representar par a autonomia e prestígio do poder local por que me bato e acredito, entendo-me «forçado» à denúncia destes factos anómalos».

da proposta do vereador Mesquita Gouveia, sobressai a ideia de imposição do apuramento total de «múltiplas situações e metodologias da gestão da Câmara Municipal de Ovar e seus serviços, que indiciam con-

figurar, se não corrupção pelo menos ostensivo abuso de poder particularmente as que se relacionam com a situação do seu presidente no exercício de poderes específicos, tácticos ou delegados», considerando que alguns deles terão determinado ou influído em simples despachos ou deliberações passíveis de nulidade por carência absoluta de forma legal, «compadrio ou defesa de interesses próprios porventura lesivos do município ou da generalidade das suas populações».

Na proposta de Mesquita Gouveia são apontadas vinte e duas alíneas de possíveis irregularidades cometidas na Câmara de Ovar, de entre as quais «transferência de carteira de seguros da Câmara para companhia seguradora onde pontuam interesses de familiares», «utilização incorrecta de dotações provisionais»,

«desrespeito por deliberações da Câmara, particularmente se originárias de propostas ou iniciativas da oposição», «decisão de concessão de exploração de património municipal sem prévia aprovação da Câmara e Assembleia Municipal», e outras.

Deste pedido de sindicância urgente foi, de imediato, dado conhecimento ao governador civil de Aveiro, por carta registada com aviso de recepção, com cópias integrais devidamente autenticadas das actas das reuniões da Câmara de 12 e 19 de Junho.

Os «tumultos» na Câmara Municipal de Ovar devem estar longe de terminar, a avaliar pela tomada de posição do vereador socialista e na sequência daquilo que já se vinha «adivinhand» da vivência daquele colégio camarário.

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ÁGUEDA TEM NOVA DIRECÇÃO

Foram eleitos os novos Corpos Gerentes da Associação Académica de Águeda, que tomarão posse em Assembleia Geral, a realizar no próximo dia 11, pelas 20.30 horas, na sede social da colectividade.

A nova Direcção é constituída pelos seguintes elementos: presidente, **José Pedroso Gonçalves**; vice-presidente actividades administrativas, **Rui Carvalho**; vice-presidente das actividades desportivas, **dr. Joaquim Miranda Neves**; secretário, **Augusto Pinhal**; tesoureiro, **Amândio Correia da Silva**; contabilista, **José Alberto Tomás**; vogais, **Piedade Gonçalves, Teresa Costa, António Seara, Francisco Estrela, Fernando Pinto, José Alberto Castanheira e eng.º António Morais**.

Joaquim Albano Costa presidirá à Assembleia Geral e **Carlos Leal** será o responsável pelo Conselho Fiscal.

SPORT ALGÉS E ÁGUEDA ORGANIZA CURSOS DE NATAÇÃO

Tendo sido assinado um protocolo entre o Sport Algés e Águeda e a Câmara Municipal para a utilização da piscina, de segunda a sexta-feira, das 17 às 19 horas, vão iniciar-se brevemente as classes de aprendizagem de natação.

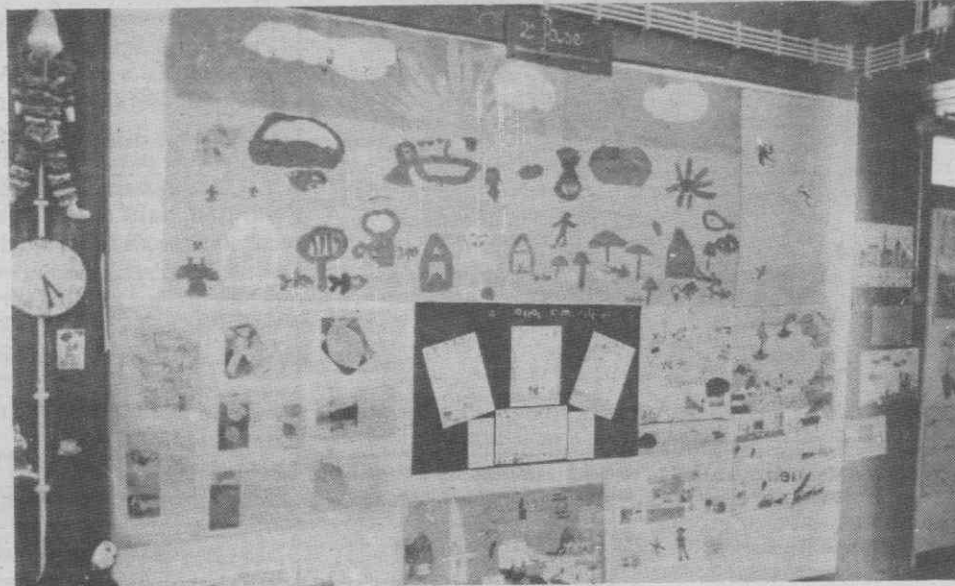
A frequência destas classes é reservada aos sócios da atrás citada colectividade e aos seus familiares.

Os interessados que não sejam sócios, podem fazer a sua inscrição no estabelecimento «Tecidos Salvador», na Praça da República.

CRIANÇAS DO CONCELHO DE ÁGUEDA EXPÕEM TRABALHOS

Está, desde ontem, patente ao público, na Escola Primária n.º 3 de Águeda, uma exposição de trabalhos executados por crianças das escolas, telescolas e jardins de infância do concelho.

Nesta mostra, além de se poderem apreciar belos desenhos, bordados, trabalhos de artesanato, etc., é possível colher dados estatísticos sobre a situação escolar do concelho de Águeda.



Aspecto da exposição.

LACTI/85, em Vale de Cambra: batidos todos os recordes de expositores e congressistas

É já amanhã, pelas 15.30 horas, numa unidade hoteleira de Vale de Cambra, que a Comissão Organizadora da «LACTI/85» dará conhecimento do programa definitivo daquele certame que se vai realizar naquela vila de 13 a 22 do corrente.

Segundo a Comissão Organizadora, a «LACTI/85» é aguardada no sector da agricultura, nomeadamente no dos laticínios, com grande

expectativa, tendo batido já todos os recordes das anteriores feiras, quer na participação de expositores, quer na participação de congressistas, cujas inscrições — ainda em aberto — contam com mais de 110 congressistas. A feira tem já inscritos mais de uma centena de expositores.

Pela primeira vez no historial deste certame se ultrapassam as

fronteiras nacionais cativando congressistas e expositores de outra nacionalidade, sinal de que a sua projecção e o interesse das intervenções técnicas suscitam o inte-

resse cada vez maior de portugueses e estrangeiros ligados ao ramo dos laticínios, conferindo a este certame uma verdadeira dimensão europeia.

NA AIA

PORMENORES TÉCNICOS DA EXPOAGUEDA/85 VÃO SER TEMA DE REUNIÃO

Vai ter lugar no próximo dia 12, pelas 14 horas, nas instalações da Associação Industrial de Águeda, uma reunião com os participantes na Expoagueda/85 e técnicos da FIL,

tendo em vista a escolha da cor das alcatifas do «stand», dos «dizeres» na pála frontal e a discussão de outros detalhes técnicos.

NA CASA MUSEU DA FUNDAÇÃO DIONÍSIO PINHEIRO MAX KLINGER FOI TEMA DE CONFERÊNCIA

Realizou-se, no passado dia 5, no Salão de Exposições da Casa Museu da Fundação Dionísio Pinheiro, uma conferência, dada pela dr.ª Regina Anacleto, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que teve como tema a vida e obra do artista alemão Max Klinger, nascido em Leipzig, no ano de 1857.

Após uma introdução, onde foram focadas as concepções artísticas e humanas de Klinger, os presentes

puderam apreciar a magnífica colecção de gravuras daquele artista, expostas no referido salão, apreciação que ficou mais completa com as explicações e o «saber» da dr.ª Regina Anacleto.

De louvar esta iniciativa da Fundação Dionísio Pinheiro, à qual decerto, se seguirão outras, que irão despertar a população de Águeda para factos, dos quais se encontra um pouco alheada.



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 60

LUIÍS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO;

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes n.ºs 6, 9, 10, 11 e 12 da Urbanização de Eixo, destinados à Construção de Habitações Unifamiliares, sendo a respectiva base de licitação de 300.000\$00 por cada lote e os respectivos lanços de 5.000\$00.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 26 de Julho, pelas 21 horas e 30 minutos, na Sede da Junta de Freguesia de Eixo.

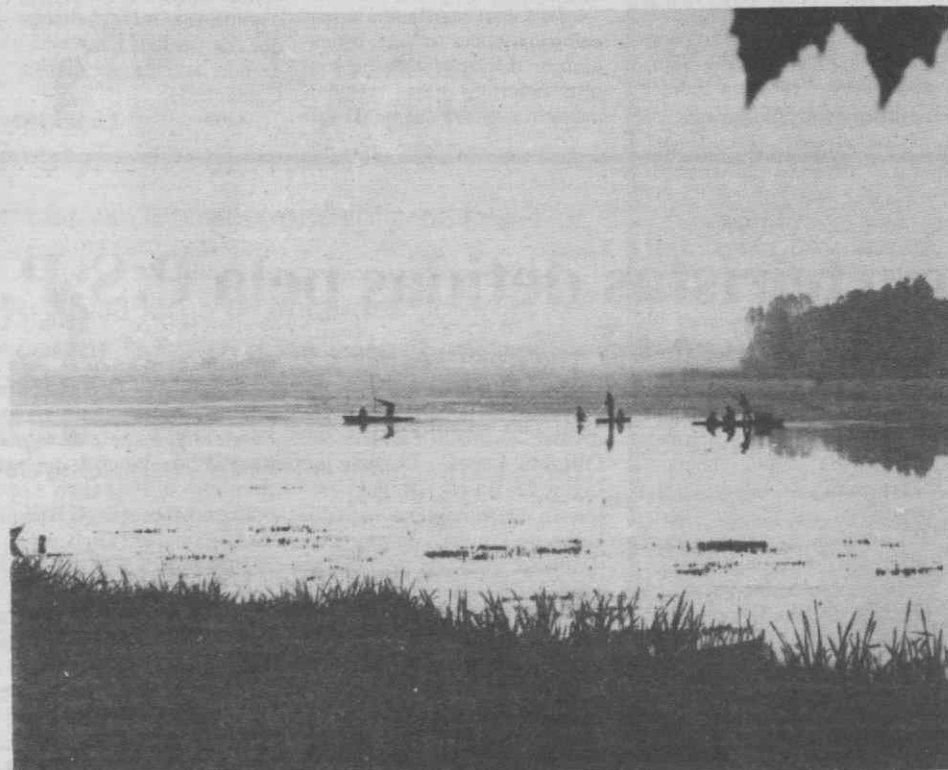
As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, bem como no Edifício daquela Junta de Freguesia.

Aveiro e Paços do Concelho, em 5 de Julho de 1985.

O Vereador em Exercício

a) **Luís António Moreira Tavares**

(«Diário de Aveiro», N.º 18, de 9-7-85).



VAI SER DRAGADA A PATEIRA DE FERMENTELOS

Cento e vinte mil contos é a verba determinada pelo Conselho de Ministros para a dragagem da Pateira de Fermentelos, tendo aquela decisão sido recentemente publicada no «Diário da República».

Situada no concelho de Águeda, a Pateira de Fermentelos é considerada uma das melhores e maiores lagoas da Península Ibérica estando a degradar-se há já algum tempo e havendo um sério perigo em se transformar num pântano o que acarretaria graves problemas, nomeadamente para a saúde pública.

As propostas para a adjudicação da empreitada serão abertas ainda este mês nos Serviços da Hidráulica do Mondego.

CANTANHEDE As festas «esticadinhas» e o reflexo das mesmas no Brasil

As comemorações do meio século das «Bodas de Ouro» de fundação do Rancho Regional «Os Esticadinhos» de Cantanhede que se efectuam nos próximos dias 20 e 21 de Julho, estão a ser esperadas com um certo interesse local e ainda a nível de antigos dirigentes, componentes e simpatizantes que estão espalhados por várias terras do País.

Mas o evento de que há meses se vem propalando a sua realização, chegou ao Brasil, onde estão alguns componentes antigos, simpatizantes e ainda um fundador de «Os Esticadinhos» e, também o criador do Rancho «Os Esticadinhos» em S. Paulo.

A Comissão Organizadora tem recebido diversos encorajamentos pela ideia em pretender levar a cabo tão jubilosa data de um nome inapagável nos meios culturais de Cantanhede.

Para além de antigos componentes, directores e simpatizantes espalhados pelo País que têm dado a sua adesão, anote-se que do Brasil têm vindo notícias que muito desvanecem os organizadores e que dão provas da sua amizade para com o velho e histórico rancho. O cantanhedense Alberto Andrade mandou uns apontamentos a revelar todo o seu carinho e entusiasmo pelos Esticadinhos. Eis alguns trechos dessa mensagem: «O Rancho Regional estava parado há mais de uma década. A Direcção do C.F. «Os Marialvas» em 1950, composta por Alberto Andrade, Edurado Vicente, João Macedo Santos, Hélder Dias Cravo, Joaquim Xavier, António Rodrigues dos Santos, José Saro Negrão, Laurindo dos Santos Cera, António Pereira Madeira, com a colaboração técnica de Idílio Gaspar de Freitas e José Pessoa dos Santos, resolve promover festas em Cantanhede. As mesmas se realizaram no antigo Largo dos Coelhoos, devidamente fechado com divisões de madeira para assim se poder cobrar ingressos e reunir fundos para o clube». «Estava, assim, de pé, bem firme, bem alicerçado, o sempre saudoso e jamais esquecido Rancho Regional «Os Esticadinhos», que havia de, seguidamente, já sem a nossa presença, obter os maiores triunfos em apresentações por todo o País e fora dele, como sempre ocorreu, desde a sua fundação».

«Com o nascimento de «Os Esticadinhos» no Brasil, surgiram em S. Paulo e no Rio muitos outros conjuntos, servindo o folclore de Portugal, com exibi-

ções em várias cidades. Memoráveis as jornadas «esticadinhas» no Brasil».

«Louvo, sinceramente, aqueles que se mantêm presos, pelo coração, pelo bairrismo, a esse notável conjunto artístico e não atino porquê o seu desaparecimento para dar lugar a outro grupo. Considero um desrespeito ao próprio povo de Cantanhede que tanto queria — e quer — aos seus «esticadinhos», uma espécie que, nas minhas palavras, não pode sentir-se quaisquer vestígios de animosidade para com o novo rancho, seus componentes e simpatizantes.

Tenho a certeza de que, sendo de Cantanhede, irá cumprir, garbosamente, a sua missão de servir à nossa terra e à nossa gente. Digo-o porque o sinto.»

Também o brasileiro-luço dr. Divaldo Gaspar de Freitas, uma figura que ficou ligada à história de «Os Esticadinhos» na recolha de elementos para a constituição do traço, fala-nos de que fez um trabalho sobre o rancho em «treze minutos» e de que calcula que o texto dará «cerca de vinte páginas» e que a impressão no Brasil importaria num milhão de cruzeiros». Aproveitou aquele médico e historiador para enviar um recorte de um jornal brasileiro, e que diz assim: «Os Esticadinhos» de Cantanhede — por Ernesto Campos, da Universidade de S. Paulo — «Cantanhede é uma vila romântica — cabeça de concelho do distrito de Coimbra. Comanda 14 freguesias. Com os seus 5.000 residentes, vive aquele aprazível núcleo urbano, quase à sombra da cidade de Coimbra, ilustre, erudita e universitária — terra dos salgueiros e choupaes». Pois, Cantanhede ama e cultiva a arte coreográfica. Ali vimos e ouvimos o rancho regional «Os Esticadinhos». O espectáculo nos empolgou. Assistimos a danças e cantares folclóricos, ilustrados pelo colorido e beleza dos trajes característicos da Beira Litoral. E como é diferente a graça, a espiritualidade, o sabor, destes actos coreográficos figurados no seu próprio ambiente». Na vasta crónica, também foi inserida poesia, e de



Um simpático par do Grupo Folclórico «Os Esticadinhos» de Cantanhede» de São Paulo (Brasil)

que apenas apresentamos duas quadras:

«Das terras de Cantanhede
De valor alto e tamanho
Pode falar-vos a história
Dos tempos áureos de antanho»

«É de lá que vos trazemos
Saudade, graça e carinhos,
Relicário por onde passa
A alma dos «esticadinhos».

«Este rancho teve outrora um rival
«Os Matrocos», hoje desaparecidos».

«São maravilhosos estes cantares portugueses, mesmo quando a voz se esganiça ou se prolonga em «fermatas». «Restam os cantos regionais que vão tendendo para completo desaparecimento, pois esta grande herança nacional», do povo lusitano, está em «risco de perder-se ante a invasão da música mecânica».

«Pois aqui registamos nossos calorosos aplausos aos «esticadinhos» de Cantanhede que com seus coloridos trajes regionais mantém acesa a chama do fol-

clórico português».

Também Carlos Alves Pereira Amarante, radicado em São Paulo, nos escreveu, dizendo: «Entre para «Os Esticadinhos» com 15 anos, levado pelo presidente dr. Manuel Guerra. Entrei em 1951 e saí em 1958 com a gestão do então capitão A. Martins. Esta lembrança me magoa porque foi precisamente no ano seguinte (1959) que deixei a minha terra querida Cantanhede! Não sei, e até hoje não encontro explicação do porquê da eliminação do nome dos «esticadinhos», que diga-se de passagem para mim continua a ser o legítimo herdeiro do folclore da nossa querida terra».

Com este último apontamento de Carlos Amarante que foi ensaiador também de «Os Esticadinhos» em São Paulo, e com as outras expressões aqui deixadas, nunca esteve tão em foco o nome de «Os Esticadinhos» — que, na verdade inscreveu, uma grande auréola na história de Cantanhede.

Licínio Alves

Obras a concurso na Região das Beiras

A Câmara Municipal de Pombal abriu concurso público para a empreitada de construção do Bairro Social dos Caseirinhos. A base de licitação é de 47.304 contos.

A Direcção de Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro abriu concurso público para o fornecimento e montagem de equipamento geral e paramédico ao Hospital Distrital da Covilhã até ao dia 19 de Agosto e até ao dia 20 de Agosto para o fornecimento e montagem de bancadas e armários para o Centro de Saúde de Vila Nova de Foz Côa. Um outro concurso foi ainda aberto até ao dia 21 de Agosto, para o fornecimento e montagem de equipamento geral para o Pavilhão de Radiologia e Cirurgia do Instituto Português de Oncologia — Centro de Coimbra.

A edilidade de Vagos abriu concurso público para a arrematação da concessão da exploração do Paque de Campismo da Vagueira — Vagos.

Anadia a Câmara Municipal da Batalha abriu concurso público para a adjudicação da obra da estação de tratamento de águas do lugar de Pinheiros. O preço base é de 3.660 contos.

A Câmara Municipal de Tomar abriu concurso público para a arrematação da empreitada de construção de um troço da estrada municipal n.º 553 entre a Igreja de São Pedro de Tomar e o caminho municipal n.º 1. 118. O preço base é de 3.072 contos.

Por sua vez a Câmara Municipal de S. João da Madeira abriu concurso público para a arrematação da empreitada de obras de conservação na Escola Secundária n.º 1 daquela povoação. O preço base é de 10.712 contos.

ADJUDICAÇÕES

A construção de um caminho no C.M. 1.395 entre o C.M. 1.894 e a E.M. 581, por Quintas de Santo António, ao Castelo (Sátão) foi adjudicada a «Anacleto Pereira Monteiro», por 6.630 contos.

A construção do arruamento de acesso a Marzovelos e arruamento no Bairro de Marzovelos, (Viseu) foi adjudicada à «Construtora do Alva», por 10.773 contos.

O fornecimento e montagem de linhas de mt (15 kv), PTs e redes de Bt (ao Centro de Distribuição de Electricidade de Seia) para diversas localidades daquela zona, bem como a montagem de novos chegados, em cabo torçada, tendo em conta as novas canalizações e desmontagem das existentes foi adjudicada a «Sousa, Resende & Rodrigues, Ld.ª», por 19.988 contos.

CENTRO DE ASSISTÊNCIA E CULTURA DE TOJEIRO EDITOU FOLHA INFORMATIVA

O Centro de Assistência e Cultura do Tojeiro (CACTO) de Arazede (Cantanhede) divulgou recentemente o n.º 1 da sua folha informativa.

Esta folha informativa, constituída por quatro folhas, que agora inicia a sua vida, terá uma

saída trimestral e neste primeiro número, para além do «Editorial», podemos ficar a saber o que é o CACTO, como se pode ser sócio daquele centro, ou ainda divertirmo-nos com as suas páginas de recreio.

POMBAL

Mulheres carteiristas detidas pela P.S.P.

Duas mulheres carteiristas, mãe (Maria do Patrocínio Dias) e filha (Vitorina de Jesus Dias de Carvalho), ambas residentes em Atalaia (Vila Nova da Barquinha), foram detidas, na última segunda-feira, em Pombal, pela Polícia de Segurança Pública local.

Na altura da detenção, as carteiristas — que, segundo informações que foram prestadas ao «D.A.», são «habitúes» nesta vila, nos dias de mercado (segundas e quintas-feiras) — possuíam já, em seu poder, mais de vinte e um mil escudos, prove-

nientes de carteiras entretanto roubadas. Faziam-se transportar numa carrinha, entretanto apreendida pela nova força policial pombalense, muito embora ela fosse entregue, algum tempo depois, ao marido da Vitorina de Carvalho, que se encontra em adiantado estado de gravidez.

De acordo com a informação prestada ao nosso jornal, pelo chefe de equipa Joaquim Baptista, mãe e filha possuem já antecedentes, tendo, entretanto, sido enviadas ao TIC da Figueira da Foz, que confirmou as suas prisões.

TIROS DE CAÇADEIRA NO TRIBUNAL

Na última terça-feira, um indivíduo chamado Fernando de Oliveira Lopes, residente no lugar de Barros da Paz, freguesia de Almagreira, no concelho de Pombal, dirigiu-se ao Tribunal Judicial desta vila, armado de caçadeira.

Tentou, então, alvejar um funcionário judicial, só não o conseguindo porque o referido funcionário desviou, atempadamente, o cano da arma que chegou mesmo a ser disparada, não provocando, no entanto,

quaisquer feridos.

Assistindo à cena, por se encontrar, casualmente, no local da mesma, o chefe da equipa da PSP de Pombal conseguiu dominar o Fernando Lopes, com a colaboração de um agente da corporação. Logo detido, o «caçador» foi enviado a tribunal, tendo o juiz mantido a sua prisão, pelo que foi enviado para o estabelecimento prisional de Leiria.

Desconhece-se, de momento, os motivos que levaram o Fernando Lopes a praticar tal acto.

J.M.C.

ESMORIZ

5.º Acampamento Internacional dos Operadores da C.B. é já em Agosto

Vai decorrer de 1 a 30 de Agosto, em Esmoriz, o 5.º Acampamento Internacional dos Operadores Rádio da Banda do Cidadão.

Este convívio anual que reúne C.B.'s e seus familiares desenrolar-se-á na Mata Nacional em Esmoriz-praia, concelho de Ovar, contando com o apoio de várias entidades oficiais e particulares. No decorrer do acam-

pamento haverá música, provas desportivas, variedades e ainda actuações dos Ranchos Folclóricos de Esmoriz e as Tricenas de Ovar.

Refira-se que a importância líquida a apurar no decorrer do acampamento reverterá a favor dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, visto que a organização desta iniciativa não tem fins lucrativos.

Poderá ser criada a curto prazo em Tondela Federação de Associações Recreativo-Culturais

A ADEPTO — Associação de Defesa e Propaganda de Tondela, tornou há dias públicas as conclusões, do I Encontro de Associações Recreativo-Culturais do concelho, por si promovidas nos dias 18 e 19 de Maio último, e no qual participaram a quase totalidade das associações do concelho.

A grande conclusão deste encontro, aponta para a criação, a curto prazo, de uma Federação de Associações Recreativo-Culturais no concelho de Tondela. Esta criação vai ser desde já implementada, tendo a organização enviado ofícios das conclusões a diversas entidades, que em conjunto poderão apoiar decisivamente a concretizar algumas

das conclusões apontadas.

Destas, destaca-se ainda a necessidade imperiosa da C.M. de Tondela, ter um animador cultural para todo o concelho, em consonância com a federação a constituir e ainda a das entidades oficiais ligadas à problemática cultural e recreativa, incluindo as autarquias, trabalharem no sentido de animadores culturais poderem ser deslocados para as associações, onde ajudarão a pôr em prática os projectos por estas elaborados.

O aproveitamento do «Solar de Sant'Ana» ou «Casa dos Lentes» para sede da Casa da Cultura, é outra conclusão; a calendarização anual de actividades históricas-recreativas-

-culturais, de interesse especificamente concelhio; o apoio autárquico às actividades de índole regionalista, propostas pela Casa do Concelho de Tondela em Lisboa; a solicitação de solidariedade intermunicipal; a solicitação de uma melhor cooperação entre as estruturas municipais e as organizações associativistas; defesa e desenvolvimento do artesanato local e solicitação à Câmara para que se faça representar em feiras nacionais de artesanato; a necessidade imperiosa e urgente da C.M. de Tondela e Junta de Freguesia de Molelos, de Nandufe, de Tondela e Lageosa do Dão, implementarem em conjunto formas e meios de preservar e estimular o artesanato, tão rico

naquelas freguesias, como sejam o barro negro, cestaria, latoaria e cestos de esteira; a elaboração da carta arqueológica do concelho, tornando-se urgente o trabalho, recolha e divulgação, junto das associações, no sentido de salvaguardar este riquíssimo património; intercâmbio e escolas de formação nas diferentes áreas de intervenção cultural; e, finalmente alertar os organismos oficiais e autárquicos para as dificuldades por que estão a passar as associações recreativo-culturais do concelho, as quais, sem auxílios, perante propostas concretas de trabalho, poderão pôr em causa a sua vida e existência.

22.ª «EUROPEADE» DE FOLCLORE

A caminho da Itália os ranchos folclóricos da Figueira da Foz

Já se encontram a caminho de Itália (Turim) os ranchos folclóricos do concelho da Figueira da Foz, que irão participar na 22.ª «Europeade» de Folclore, que se realiza entre os próximos dias 11 e 14.

A embaixada folclórica figueirense é composta pelos Rancho da Casa do Povo de Maiorca e Rancho Folclórico Regional de Quiaios, seguindo amanhã, de avião, para

Turim a representação oficial, chefiada pelo presidente da Câmara e restantes membros que integram a Comissão Organizadora da 23.ª «Europeade» que no próximo ano se realiza, como já noticiámos, na Figueira da Foz.

Registe-se que estarão presentes 7 ranchos portugueses, sendo dois do concelho da Figueira da Foz.



O Rancho Folclórico Regional de Quiaios que pela segunda vez vai participar na «Europeade» de Folclore.



O Rancho da Casa do Povo de Maiorca é o agrupamento português com maior número de participações na «Europeade». Aliás foi este agrupamento do Baixo Mondego o primeiro a participar em tão monumental e prestigioso espectáculo de folclore.

AMANHÃ, NO TEATRO DE GIL VICENTE

Orquestra de la Madeleine dá espectáculo

A Orquestra de la Madeleine, de Genebra, vai apresentar amanhã um espectáculo, no Teatro Académico de Gil Vicente, pelas 21.30 horas.

Esta orquestra suíça, que é regida pelo maestro Pierre Salzman, é composta por músicos não-profissionais de elevada craveira musical.

Com uma formação de música sinfónica e outra de câmara, a Orquestra de la Madeleine inclui também no seu repertório composições de alguns autores portugueses como Frei António de Almeida, Carlos Seixas e João Domingos Bomtempo.

De realçar a presença a título gracioso, desta orquestra, que apresentou como única condição, para a sua actuação em Coimbra, que a receita do espectáculo reverta a favor de obras de protecção à infância ou à juventude desta cidade.

Neste sentido, por deliberação da Câmara Municipal de Coimbra, as associações de protecção à infância

da cidade a beneficiarem do produto da receita do espectáculo são: Larjuve, Casa da Infância dr. Elísio de Moura, Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, Casa do Gaiato e Cerci de Coimbra.

A Orquestra de la Madeleine teve a sua origem na Orquestra de Jovens, fundada em 1952, depois Orquestra da Universidade de Genebra, para mais tarde adquirir a sua actual designação.

O maestro Pierre Salzman viveu 16 anos em Portugal onde exerceu as funções de professor do Conservatório Nacional, director-fundador do Coro Bach de Lisboa, director-adjunto do Coro Gulbenkian e chefe dos coros do Teatro Nacional de S. Carlos.

O espectáculo é organizado pelos Serviços Culturais da Câmara de Coimbra e Direcção-Geral do Turismo, em colaboração com o Teatro Académico de Gil Vicente.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE HIDRÁULICA DO MONDEGO

EMPREITADA DE: VALORIZAÇÃO DA PATEIRA DE FERMENTELOS — DRAGAGENS — 1.ª FASE

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de trinta (30) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas quinze horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio, na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Avenida Almirante Gago Coutinho, lote n.º 1617, Edifício da Direcção-Geral, 1000 LISBOA.

PREÇO BASE 118.110.000\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 2.952.750\$00

Alvarás exigidos: II CATEGORIA

OU III Subcategoria da II categoria e classe correspondente, ou superior, ao valor da proposta.

O projecto, o programa de concurso e o caderno de encargos poderão ser examinados na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos (Divisão de Projectos de Hidráulica Fluvial) na Avenida Almirante Gago Coutinho, lote n.º 1617-16.º andar, Edifício da Direcção-Geral, Lisboa ou na Direcção dos Serviços Regionais de Hidráulica do Mondego em Coimbra, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 11 de Junho de 1985.

O Engenheiro Director-Geral,
a) **Adolfo Gonçalves**

(«Diário de Aveiro», N.º 18, de 9-7-85).

Lucas Pires em Maputo com os olhos em Washington



Lucas Pires disse ontem à sua chegada ao aeroporto de Maputo que vem a Moçambique numa missão de informação e cooperação e para corresponder a um honroso convite do Presidente Samora Machel.

O líder do CDS falava em conferência de imprensa, dez minutos depois de ter chegado a Maputo.

Lucas Pires, que se deslocou a Moçambique acompanhado pelos

membros do CDS Anacoreta Correia e Teles Gomes, foi recebido pelo membro do bureau político e ministro do Interior Oscar Monteiro, pelo secretário particular do Presidente, Muradali Mamadoussen, pelo director do Centro de Estudos Africanos, Aquino de Bragança, e pelo embaixador português, Paulouro das Neves.

Lucas Pires sublinhou que vinha em nome do seu partido, «um par-

tido que ainda não tinha feito uma visita a Moçambique», e vinha sobretudo no quadro «da aproximação entre povos».

Mas a intenção principal da viagem é a recolha de informações com vista à reunião da União Democrática Internacional (UDI) a realizar em Washington. A UDI é «a maior organização partidária mundial», disse Lucas Pires.

O líder do CDS estará em Washington e precisamente na Casa Branca no dia 23, na sua qualidade de presidente da Comissão Africana da UDI.

Nessa reunião da UDI, organização que engloba 21 partidos, entre os quais o Partido Republicano do Presidente Reagan, Lucas Pires poderá apresentar uma informação mais detalhada da problemática que hoje se vive na África Austral.

Lucas Pires afirmou que é intenção do CDS, «único partido que tem um gabinete de estudos africanos» (presidido por Anacoreta Correia), explicar a visão moçambicana sobre os problemas da África Austral no interior da União Europeia das Democracias Cristãs, de que o líder do CDS é vice-presidente.

«Não há uma agenda pré-estabelecida para o encontro com o Presidente Samora Machel», afirmou Lucas Pires.

«O meu partido e eu próprio somos francamente favoráveis a uma cooperação intensa no respeito pelas independências».

Dentro da política do diálogo que «nor-teia o CDS», Lucas Pires disse que o seu partido apoiou e apoia o acordo de Nkomati e que «vê com sofrimento» que algumas das suas cláusulas não foram ainda cumpridas.

Quanto a cidadãos portugueses que em Lisboa reivindicam raptos de cidadãos moçambicanos, pergunta formulada pelo «Notícias de Maputo», Lucas Pires disse que as questões internas de Moçambique devem ser resolvidas em Moçambique e pelos moçambicanos e que o CDS «condena todas as acções de violência onde quer que elas sejam perpetradas».

A uma pergunta sobre o que pensa, do ponto de vista da legislação penal portuguesa, de alguém que em território nacional se apresenta a reivindicar raptos de portugueses em nome da organização de que é porta-voz, Lucas Pires afirmou: «é uma boa questão».

Lucas Pires encontrar-se-á, também, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, e com o ministro da Economia, Jacinto Veloso.

Durante a sua permanência em Moçambique, que durará cerca de 35 horas, a delegação do CDS fica hospedada na «Casa Redonda».

Quanto à última pergunta sobre o rapto dos cidadãos portugueses que lhe foi feita na conferência de imprensa, Lucas Pires disse que era preferível ser-lhe feita à partida.

Dia da Marinha comemorado em terra

A Armada portuguesa comemorou ontem no cenário histórico dos Jerónimos o seu dia, desta vez em terra, já que devido à austeridade não se realizou o tradicional desfile naval.

As cerimónias principais das comemorações iniciaram-se ontem de manhã em Belém com uma missa no Mosteiro dos Jerónimos, por alma dos marinheiros falecidos e presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

Seguidamente cadetes das Marinhas de Guerra de Portugal, Espanha e Itália prestaram homenagem a Vasco da Gama, junto do seu túmulo, no Mosteiro dos Jerónimos.

A cerimónia militar prosseguiu junto do Monumento dos Descobrimentos com revistas das forças em parada e alocução do Chefe de Estado-Maior da Armada almirante Sousa Leitão, imposição de condecorações militares e desfile das forças em parada.

A Marinha portuguesa conta actualmente com um total de 15.550 militares: 1.694 oficiais, 2.971 sargentos e 10.890 praças.

Deste total dois mil são fuzileiros navais, 5.997 são praças em serviço militar obrigatório, 4.414 estão em serviço activo e 1.583 frequentam cursos em escolas de formação.

Os efectivos existentes em pessoal civil e militarizado a prestar

serviço na Marinha englobam 3.254 homens em estabelecimentos fabris, pessoal civil da Marinha, 1.637 e pessoal militarizado da Marinha, 952.

A Marinha de Guerra dispõe actualmente 61 unidades, sendo sete fragatas, 10 corvetas, 10 patrulhas, sete lanchas de fiscalização, quatro draga-minas, três submarinos, 16 lanchas de desembarque, grandes e médias, três navios escola «Sagres», «Vega» e «Polar», um navio reabastecedor de esquadra, um balizador e um hidrográfico.

O Dia da Marinha decorreu no local onde a primeira Armada de Vasco da Gama partiu para a Índia.

A Marinha, com responsabilidade numa extensão de 1.700 mil quilómetros quadrados tem como missões fundamentais o exercício da autoridade marítima, a protecção das linhas de comunicações marítimas (onde passa 90 por cento do comércio nacional) e a colaboração de outros ramos das Forças Armadas na defesa do território nacional.

A satisfação, no âmbito naval dos compromissos internacionais assumidos por Portugal, a protecção da vida humana no mar, o combate à poluição no mar, a protecção à frota pesqueira nacional são algumas das muitas missões que estão atribuídas actualmente à Armada.

Compra do paquete «Infante D. Henrique»: a corrida já começou

Sucateiros e empresários portugueses e estrangeiros entraram ontem na «corrida» da compra do paquete «Infante D. Henrique» estacionado em Sines.

Um informador do Gabinete da Área de Sines, empresa proprietária do navio, disse que entre as nove propostas abertas ontem encontram-se dois empresários portugueses que desejam enviar o navio para a sucata e dois noruegueses que o desejam recuperar.

As propostas vão ser apreciadas

pelo Conselho de Gestão do Gabinete da Área de Sines.

O «Infante D. Henrique», com 24 mil toneladas de ferro, encontra-se nas areias de uma lagoa artificial de Sines.

O Gabinete da Área de Sines comprou o navio em 1977 por 47 mil contos e aterrou-o em Sines, com o objectivo de servir de alojamento para os trabalhadores do complexo.

O paquete «Infante D. Henrique», que foi um dos mais luxuosos navios da Marinha Mercante e posteriormente vendido para sucata, encon-

tra-se novamente à venda nas areias do porto artificial de Sines.

Construído em 1961 num estaleiro belga, o «D. Henrique» já não possui máquina e serviu de Outubro de 80 a Dezembro de 84 como residência de alojamento temporário de alguns milhares de trabalhadores durante as obras de construção do empreendimento de Sines.

De 23 mil toneladas de deslocamento, o «Infante D. Henrique» foi o maior navio mercante português a cruzar os mares nas carreiras regulares entre Portugal e as ex-colónias.

nias.

O «Infante D. Henrique» quando há 25 anos chegou a Lisboa proveniente dos estaleiros de Cockevelt, Bélgica, foi acolhido no Tejo em ambiente festivo.

Teve na época as honras do Presidente Américo Tomás que então acompanhou de carro o navio, à entrada do paquete na barra, desde o Guincho até Cascais.

Presentemente o «Infante D. Henrique» tem 15 elementos da tripulação que se ocupam da manutenção e segurança do navio.

PSP DE ESPINHO EFECTUOU RUSGA NOCTURNA

A PSP de Espinho, em rusga nocturna efectuada na área da cidade, identificou 19 pessoas e fiscalizou 7 estabelecimentos comerciais, tendo multado um deles por se

encontrar aberto para além da hora regulamentar e, ainda, capturado Joaquim Alves da Silva, sobre o qual pendia um mandato judicial de captura.

TOTOBOLA: APENAS 1 TOTALISTA

O único totalista do concurso desta semana do Totobola vai receber mais de seis mil contos — foi ontem anunciado.

Os serviços de escrutínio apuraram apenas uma aposta com 13 resultados certos, cabendo-lhe o prémio de 6.338.694 escudos.

Com 12 resultados certos foram encontradas 46 apostas, que receberão o prémio unitário de 141.633 escudos.

O terceiro prémio vai ser distribuído por 905 apostas, com valor unitário de 7.198 escudos.

Assine o «DIÁRIO DE AVEIRO»

Por 18\$00 por exemplar
receba diariamente
o «Diário de Aveiro»

CONTACTE-NOS PARA O TELEFONE (034)24601

Reféns norte-americanos aumentaram prestígio do líder xiita

O papel do líder xiita libanês Nabih Berri em pôr cobro à prolongada crise dos reféns norte-americanos, passageiros do avião desviado da TWA, aumentou o seu prestígio entre a sua própria comunidade.

A decisão de tomar a seu cargo os reféns, em troca de uma abertura para negociar com os sequestradores militantes xiitas, foi uma jogada ousada que parece ter dado os seus dividendos.

O advogado de 46 anos, pós Washington em dívida ao conseguir a libertação segura dos 39 norte-americanos detidos em Beirute e obteve publicidade mundial para a principal exigência dos sequestradores que era a do Governo israelita libertar 735 prisioneiros xiitas pre-

sos em Israel.

Seguindo o exemplo do Presidente Reagan, Berri levou o seu caso directamente à opinião pública norte-americana.

Apareceu ao vivo na Televisão dos Estados Unidos e explorou o interesse ávido dos órgãos de Comunicação Social pelas actuais queixas xiitas contra Israel e os Estados Unidos.

Inclusive, foi ajudado pelos próprios reféns que, falando aos jornalistas durante e após o seu cativeiro, fizeram uma distinção entre o tratamento recebido pelos seguidores de Berri e o comportamento intimidatório dos sequestradores originais.

Berri, entretanto, provou ter ca-

pacidade para controlar as acções de grupos xiitas mais radicais do que a sua milícia Amal, e a transferência final dos reféns para Damasco demonstrou a força da sua aliança com a Síria.

Para Berri, a crise foi oportuna, desviando a atenção da tentativa sangrenta mas inconcludente da Amal para desarmar os palestinianos nos campos de refugiados em Beirute e abortar um reavivar do poder palestiniano na capital libanesa, ou no sul do Líbano predominantemente xiita.

O cerco doloroso de cinco semanas aos campos, que custou 640 mortos, afectou os laços da Amal com os seus aliados druzos e ocasionou uma condenação generaliza-

da no mundo árabe.

Teve também a desaprovação do Irão e de grupos libaneses xiitas seguidores da doutrina da Revolução «Pan-Islâmica» do Ayatollah Khomeini e da luta total contra Israel e a América.

A Amal está também em desacordo com o pró-iraniano Hizbollah (partido de Deus) por causa da determinação de Berri de evitar que o sul do Líbano se torne novamente numa base para a guerrilha efectuar ataques contra Israel.

Berri conseguiu ainda persuadir os sequestradores, que se pensa pertencerem ao Hizbollah, a deixar os reféns norte-americanos ir-se embora, dizendo-lhes que a Síria tinha recebido a promessa de Was-

hington de que não haveria represálias e que Israel libertaria os prisioneiros libaneses.

Os Estados Unidos e Israel negaram terem concordado sobre tais assuntos.

Contudo, Israel libertou na semana passada 300 dos detidos libaneses, e embora o Presidente Reagan tenha ameaçado atacar os «terroristas» no Líbano, apenas tentou organizar um boicote internacional contra o aeroporto de Beirute.

Berri espera apresentar a resolução da crise dos reféns como uma vitória pessoal que melhorará as suas possibilidades de consolidar o seu poder no sul do Líbano e tornar-se o líder indiscutível do milhão de xiitas libaneses.

Berri é há mais de um ano ministro de um Governo de «unidade nacional», formado depois de combates da Amal e druzos terem expulsado unidades do Exército libanês de Beirute ocidental em Fevereiro de 1984.

Mas ele ainda não conseguiu ver implementadas as reformas radicais que deseja ou alcançar maiores benefícios para os xiitas, que se consideram economicamente debéis e politicamente sub-representados.

Entretanto, o aumento do poder xiita dos bairros pobres limítrofes para Beirute ocidental tem espalhado o ressentimento, especialmente entre os muçulmanos sunistas que olham a cidade como sua reserva.

Alistair Cyon (Reuter/NP)

Reagan fala de «confederação terrorista» contra os Estados Unidos

O Presidente Ronald Reagan, dos Estados Unidos, afirmou ontem que o Irão, Cuba, Líbia, Coreia do Norte e Nicarágua fazem parte de uma «confederação de Estados terroristas».

Esses países — disse Reagan — estão envolvidos «em actos de guerra contra o Governo e o povo dos Estados Unidos».

«É, segundo a lei internacional, qualquer Estado que seja vítima de actos de guerra tem o direito de se defender».

Falando na Convenção Anual da Associação de Advogados norte-americanos, Reagan pediu a outros Governos que auxiliem os Estados Unidos a travar a guerra contra os terroristas.

«Muito há a ser feito por nós nesta comunidade de nações civilizadas», disse Reagan.

«Devemos agir — acrescentou — contra a ameaça criminosa do terrorismo com todo o peso da lei — a nível doméstico e internacional».

«Agiremos para incriminar, prender e acusar os que cometem o tipo de atrocidades que o mundo tem

presenciado nas semanas recentes» acrescentou o Presidente, em referência ao caso dos 39 reféns que durante 17 dias estiveram retidos em Beirute.

«Não pode haver lugar no mundo onde seja seguro para estes monstros descansar, ou treinar (...) as suas habilidades cruéis e mortais.

Devemos actuar juntos, ou unilateralmente se necessário, para garantir que os terroristas não tenham santuário onde quer que seja», declarou.

Designando o Irão, Líbia, Cuba, Coreia do Norte e Nicarágua, Reagan, em discurso preparado, observou: «Afirmo-vos que o crescimento do terrorismo nos últimos anos resulta do crescente envolvimento destes Estados em terrorismo em todas as regiões do globo».

«Este é um terrorismo que faz parte de um padrão — o trabalho de uma confederação de Estados Terroristas».

«A maioria dos terroristas que raptam e assassinam cidadãos

norte-americanos e atacam instalações norte-americanas estão a ser treinados, financiados e directa ou indirectamente controlados por um grupo de Governos totalitários e radicais, uma nova versão internacional de «Murder Inc.» («Assas-

sínio, SARL»).

«Murder Inc.» foi o termo que as autoridades em tempos empregaram para descrever as operações de homens que trabalhavam para o crime organizado nos Estados Unidos.

Ronald Reagan definiu o objectivo

dos terroristas como desorientar os Estados Unidos, perturbar a sua política externa, semear a discórdia entre Washington e os seus aliados, assustar os países do Terceiro Mundo e diminuir a influência norte-americana.

O Presidente disse que o povo

norte-americano «não vai tolerar a intimidação». «E em especial não vamos tolerar estes ataques de Estados «fora-de-lei» dirigidos pela mais estranha colecção de inadapitados, personagens de desenhos animados e criminosos sinistros desde o advento do Terceiro Reich».

Sexto Cartório Notarial de Lisboa

a cargo da notária licenciada Maria do Carmo Antunes dos Santos

CERTIFICO que é fotocópia parcial, composta de seis folhas, extraída para efeito de publicação da escritura de vinte e oito de Junho do ano em curso, exarada de folhas trinta e quatro verso a trinta e sete verso, do livro Noventa e Seis-E, das notas deste Cartório de constituição de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre «Sociedade de Empreitadas Somague, S.A.R.L.», com sede em Lisboa, na Rua Carlos Testa, n.º 1 e a sociedade Amsterdamsse Ballast Bagger en Grond B.V., com sede em dois Laan van Kronenburg, mil cento oitenta e três As Amstelveen, Holanda, que se rege pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação TAGUS — DRAGAGENS, LIMITADA, tem a sua sede no lugar e freguesia da Gafanha da Nazaré, Apartado vinte e nove virgula três mil oitocentos e trinta lhavo, concelho de Ilhavo.

2.º — O objecto da sociedade consiste na execução de empreitadas de dragagens fluviais e marítimas e comercialização de produtos dragados.

3.º — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o início de actividade a partir desta data.

4.º — 1.º — O capital social é de vinte milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de três quotas: uma, no valor de dez milhões de escudos, pertencente à sócia «Sociedade de Empreitadas Somague, S.A.R.L.», uma, no valor de oito milhões de escudos, pertencente à sócia «Amsterdamsse Ballast Bagger en Grond B.V.» e, uma, no valor de dois milhões de escudos, pertencente ao sócio Augusto José Martins.

2.º — O capital social poderá ser elevado por uma ou mais vezes, ficando reservado aos sócios o direito de subscrição, na proporção

das suas quotas.

3.º — Se algum sócio não quiser subscrever o aumento, ficam os restantes sócios com o direito de o fazer, na proporção do valor nominal das quotas que possuírem.

4.º — Só serão exigíveis prestações suplementares de capital, por deliberação unânime dos sócios.

5.º — Nos termos e condições deliberados em assembleia geral, os sócios ficam obrigados a efectuar suprimentos à sociedade, tendo em vista habilitá-la com os fundos necessários à prossecução do respectivo objecto.

6.º — 1.º — A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios é livre, sendo para o efeito da cessão parcial de uma quota dispensada a autorização especial da sociedade para a sua divisão.

2.º — O sócio que pretender ceder a terceiro a sua quota deverá comunicar à sociedade a sua pretensão, por carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do pretendido cessionário, se a transmissão implica ou não a divisão da quota e o preço oferecido.

3.º — A sociedade goza do direito de preferência quanto à cessão, total ou parcial, de quotas a terceiro, direito que, não querendo ou não podendo exercer, pertencerá em segundo lugar aos sócios; quando mais do que um o queira exercer, deverá a quota ou parte da quota a alienar ser dividida entre os pretendentes em proporção do montante do capital que cada um deles possuir ao tempo.

4.º — Sendo exercido o direito de preferência pela sociedade ou pelos sócios, o preço a pagar pelo preferente ou preferentes será igual ao preço oferecido ou ao valor da quota adquirida segundo o último balanço aprovado, com a devida actualização do valor do património social, se for inferior.

5.º — O direito de preferência da sociedade deverá ser exercido no

prazo de trinta dias, a contar da comunicação referida no número dois deste artigo, e o dos sócios no prazo de trinta dias, a contar da comunicação feita pela sociedade para o efeito.

7.º — A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja arrolada, arrolada ou penhorada e o respectivo proprietário não obtiver o levantamento do arresto, arrolamento ou penhora no prazo de trinta dias a contar da apreensão, por qualquer motivo à arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal ou se for objecto de qualquer providência cautelar e ainda quando por qualquer modo seja oferecida a terceiro como garantia de qualquer obrigação.

8.º — 1.º — A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos gerentes.

2.º — São desde já nomeados gerentes todos os sócios, com ou sem caução e remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

3.º — Os sócios pessoas colectivas serão representados na administração da sociedade por qualquer dos seus administradores, gerentes ou procuradores bastantes. Qualquer dos gerentes poderá delegar, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência noutro gerente ou em qualquer pessoa previamente aceite pelos outros gerentes.

4.º — Para a sociedade ficar validamente obrigada é necessária a assinatura conjunta do representante da «Sociedade de Empreitadas Somague, S.A.R.L.» e a de qualquer dos outros gerentes.

5.º — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade por avals, fianças, abonações ou quaisquer outros actos ou contratos estranhos à actividade social, não

obrigando a sociedade actos praticados em contrário desta disposição.

6.º — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos previstos no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

9.º — 1.º — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, expedida pelo menos oito dias antes daquele em que a assembleia deva realizar-se, mencionando a ordem dos trabalhos.

2.º — Os sócios podem fazer-se representar nas assembleias gerais por outros sócios, para o efeito mandatados por simples carta, sendo ainda admitido o voto por correspondência.

3.º — As deliberações serão tomadas à pluralidade de votos, excepto nos casos em que a lei determinar doutro modo.

10.º — 1.º — A sociedade não se dissolve por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros ou representantes legais do sócio falecido, interdição ou inabilitado e os sócios sobreviventes, devendo os herdeiros ser representados por um só, à sua escolha, enquanto a quota se mantiver indivisa.

2.º — No caso de dissolução da sociedade serão liquidatários os gerentes ao tempo em exercício.

11.º — Qualquer questão emergente dos presentes estatutos será decidida por arbitragem, em Lisboa, de acordo com a lei portuguesa.

Vai conforme.

Lisboa, dois de Julho de mil novecentos e oitenta e cinco.

O E. Superior,

a) **Maria Isabel Barros**

(«Diário de Aveiro», N.º 18, de 9-7-85).



CICLISMO



VOLTA À FRANÇA — A mais importante prova veloci-pédica mundial está nas estradas francesas e também suíças. Na foto o grande favorito à vitória final, Bernard Hinault à frente do pelotão durante a 9.ª etapa.

ALTAS VELOCIDADES — O gosto pelas altas velocidades, pelos desportos motorizados, grande coragem e perícia, e um pouco de loucura (q.b.), são os ingredientes necessários para arriscar a vida. Freddie Spencer, que vemos na foto, alia a tudo isso um forte espírito ganhador. Ele venceu, só, as provas de 500 e 250 cc. do Grande Prémio da Bélgica, e lidera, assim, o campeonato do mundo de condutores.



BASQUETEBOL

Agitação na arbitragem conimbricense

Dos árbitros e oficiais de mesa do CAR de Coimbra recebemos um comunicado cujas partes mais significativas passamos a transcrever.

Assim, denuncia «**graves anomalias que se têm vindo a verificar no seu CAR**», salientando «**a expulsão da sala, em dia de reunião, de quatro dos seus elementos**», o «**não dar cumprimento à deliberação tomada por maioria, numa reunião dos seus filiados, de não realizar qualquer jogo e em qualquer categoria da AAC como clube visitado**», o facto de «**não ter aberto um inquérito sobre afirmações graves e caluniosas de dois filiados, originando o pedido de demissão de um elemento e a cessação de funções de outros do Corpo Técnico Regional até ao esclarecimento das mesmas**», «**a não convocação de um oficial de mesa nacional para jogos, sem causa justificada**» e ainda «**não dar cumprimento à li-**

quidação de prémios e deslocamentos de jogos realizados, a nível distrital, na época de 1984/85.».

Perante os factos referidos, deliberaram por maioria «**repudiar e criticar veementemente tais situações**», «**dar conhecimento à DGD, FPB, CNA e demais órgãos interessados das situações existentes neste CAR**», «**afirmar a sua ilegalidade**», «**dar voto de desconfiança a todos os elementos do CAR bem como ao pelouro de basquetebol da ADC**» e «**pedir a sua demissão porque não defendem, não apoiam, não têm isenção nem capacidades humanas e técnicas para dirigir os destinos dos seus filiados e do basquetebol na nossa região.**».

Assinam o comunicado Raul Galvão, Fernando Joaquim e Carlos Santos, em nome da comissão eleita pelos árbitros e oficiais de mesa.

VENCEDOR (INESPERADO) DE WIMBLEDON: BECKER SOBE NO «RANKING» MUNDIAL

O tenista alemão federal Boris Becker, vencedor domingo do torneio de ténis de Wimbledon, subiu vertiginosamente do vigésimo para o oitavo lugar nas listas do «Ranking» Mundial, ontem divulgadas em Paris.

A vitória do jovem de 17 anos na mais prestigiada competição de ténis valeu-lhe o pulo de 12 lugares, ficando atrás do seu adversário de domingo, o norte-americano Kevin

Curren, que foi colocado no sétimo lugar após a brilhante série de exibições nos courts de Wimbledon.

O norte-americano John McEnroe continua em primeiro lugar no «Ranking», seguido do checoslovaco Ivan Lendl, do sueco Mats Wilander, do norte-americano Jimmy Connors e do equatoriano Andres Gomes.

O sueco Anders Jarryd ocupa o sexto lugar.



SONHO NO TÊNIS — Qualquer tenista sonha vencer um dia o Torneio de Wimbledon. E isso aconteceu a um jovem alemão federal que talvez nunca pensasse vir a vencer aquele torneio. Chama-se Boris Becker e a foto mostra o momento em que, depois da vitória, beija o troféu.

Leia, assine e divulgue o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

NESTE FIM-DE-SEMANA

Folclore dançou em quatro festivais nas Beiras

Este fim-de-semana foi fértil em encontros de danças e cantares populares. Taveiro, Ceira, Foz de Arouce e Coimbra foram «palco» de festivais de folclore, onde actuaram dezenas de grupos representativos de variadas localidades das Beiras e do País.

Recolhas de músicas, danças e cantigas, a conservação de trajes característicos da região e, em especial o reflexo de toda uma cultura e convívio popular estão na base da actividade dos grupos folclóricos espalhados um pouco por todo o País.

Estes festivais assumem particular importância, quer pela oportunidade de divulgação do trabalho desenvolvido pelos ranchos, quer pelo acontecimento cultural que se lhes associa.

O Festival de Folclore de Taveiro, organizado pelo Grupo Folclórico local, teve este ano a sua terceira edição e contou com a presença de seis grupos. Aquela festa popular começou na tarde de sábado, em Coimbra, com uma concentração dos grupos participantes na Rua João de Ruão. Seguiu-se um desfile pela Rua da Sofia até ao largo da Portagem. Representantes dos grupos tiveram ainda uma recepção na Câmara Municipal, onde foram recebidos pelo vice-presidente do município e por um representante da Câmara de Poitiers (cidade francesa que recentemente geminou com Coimbra).

O festival, que decorreu nas instalações da Filarmónica União Taveirense, teve a presença do Grupo Folclórico «Terras do Demo» (Moimenta da Beira), Grupo Típico de Cadima (Cantanhede), Rancho Folclórico de Sever do Vouga, Grupo Folclórico «Os Camponeses» (V.N. de Cernache), Rancho Folclórico de St.º António do Alva (Oliveira do Hospital), Rancho Folclórico «Os Camponeses de Forno do Monte» (Vouzela) e ainda o grupo anfitrião.

O certame, que contou com a presença de alguns bons grupos, teve fraca assistência, atendendo à importância da manifestação cultural. Com efeito, a organização bem se pode queixar da concorrência do programa televisivo «1-2-3» por ter desviado parte da audiência...

Onde o popular programa de Carlos Cruz parece não ter afectado em termos de público foi em Ceira que, também no sábado à noite, teve o seu IV Festival.

Organizado pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Ceira, actuaram no festival, para além deste grupo, o Rancho Folclórico e Etnográfico de Zagalho e Vale do Conde (Penacova), Grupo Folclórico «Lavradeiras de St.ª Maria Adelaide» (V.N. de Gaia), Rancho Folclórico de Fafel (Lamego), Rancho Folclórico «As Paliteiras de Chelo» (Penacova) e o Grupo Folclórico de S. Torcato (Guimarães).

Interessante de seguir foi o pormenor de os grupos, antes ou durante das suas actuações, terem exibido elementos etnográficos ligados à sua região. Desfile e apresentação de trajes característicos de acordo com a sua função socio-económica e várias peças de artesanato acompanharam as actuações da maioria dos grupos.

O festival, que decorreu no recinto da Casa do Povo de Ceira, contou com o apoio dos Serviços Culturais da Câmara de Coimbra.

Por sua vez em Foz de Arouce (Lousã) realizou-se na tarde de domingo, o VII Festival de Folclore.

Além do Rancho Folclórico e Etnográfico local, que organizou o certame, participaram o Grupo de Danças e Cantares de St.ª Maria do Olival-Carvalhos (Porto), Rancho Típico da Palheira e Rancho Folclórico «Camponeses do Mondego» (ambos de Coimbra), Rancho Folclórico da Casa do Povo de Urra (Portalegre) e Rancho Folclórico de Santo Tirso.

Os grupos, que actuaram no pínhal da N.ª S.ª da Pegada, estiveram à altura da importância do festival,

onde o público esteve presente em número razoável.

De salientar a inauguração de uma exposição etnográfica, de carácter permanente, que ocorreu antes do festival de folclore, organizada pelo Rancho Folclórico e Etnográfico de Foz de Arouce. O espólio encontra-se na Junta de Freguesia local e representa numerosas e variadas peças, de fins do século XIX e princípios do XX, da cultura e costumes da povoação.

Esta exposição tem em vista o lançamento e a criação do futuro Museu Etnográfico de Foz de Arouce, depois de ultrapassadas as naturais carências financeiras e de edifício.

Por último, na Praça do Comércio, em Coimbra, também no domingo, realizou-se o III Festival Nacional de

Folclore, organizado pelo Grupo Folclórico do Bordalo de Coimbra, com apoio dos Serviços Culturais da edilidade local integrado nos festejos do 20.º aniversário desta colectividade.

Os grupos antes de actuarem, animaram as Ruas Visconde da Luz, Ferreira Borges e Portagem com um desfile etnográfico, seguindo-se uma recepção na Câmara Municipal.

Participaram no festival, perante uma boa assistência que deu à Praça do Comércio um belo colorido, os Grupos Folclóricos da Casa do Povo de Briteiros (Guimarães), «Os Pescadores de Vila Chã» (Vila do Conde), «Fontineiros da Maia» (Maia), «Os Camponeses de Vila Nova» (V.N. Cernache), Grupo de Danças e Cantares de Serzedo (V.N. de Gaia) e ainda o grupo organizador.



Em Taveiro, o Grupo Folclórico local abriu o festival.



O Rancho Folclórico e Etnográfico de Zagalho e Vale do Conde (Penacova) em plena actuação, no festival de Ceira.



O Festival de Foz de Arouce contou este ano com a sua VII edição. Na foto, o Rancho Folclórico e Etnográfico local, em actuação.



A foto mostra um aspecto da exposição etnográfica, organizada pelo Rancho Folclórico e Etnográfico de Foz de Arouce, que foi inaugurada antes do festival local. Esta exposição, que tem carácter permanente, é o ponto de partida para a criação do futuro Museu Etnográfico.

ZIMBABWE: VIOLÊNCIA CAUSA TRÊS MORTOS E DESTRÓI 600 CASAS

Pelo menos três pessoas terão morrido e 600 casas em bairros nos arredores de Harare ficado destruídas em acções de violência praticadas por seguidores do Partido

ZANU-FP, do Primeiro-Ministro Robert Mugabe — anunciou ontem a Agência Ziana.

A Agência Nacional do Zimbabwe informou que as casas pertenciam a

elementos da oposição a quem tinha sido dito por partidários da ZANU-FP que deviam ir-se embora, depois da vitória esmagadora de Mugabe nas eleições da semana passada.

Segundo a Ziana, notícias não confirmadas referem três mortos durante as acções violentas, iniciadas sábado e que prosseguiram domingo à noite e ontem.

ACUSA O PRESIDENTE

FEDERAÇÃO DO FOLCLORE PORTUGUÊS É «VÍTIMA» DE OPORTUNISMOS

Oportunismo e aproveitamento da Federação do Folclore Português foi como classificou o presidente deste organismo, referindo-se a certas «actividades de pessoas que estavam em lugares oficiais, ligados ao folclore, mas que nunca foram capazes de fazer alguma coisa».

Augusto Gomes dos Santos, que se encontrava em Foz de Arouce a assistir ao festival local, explicou ao nosso Jornal que a Federação do Folclore Português tem feito várias recolhas e estudos do património cultural e etnográfico do País, mas por dificuldades de publicação desdes trabalhos «há pessoas que se têm aproveitado da nossa divulgação, em colóquios e conferências, para depois editarem esses estudos com se fossem publicações suas».

O presidente da F.F.P., que se escusou de adiantar mais pormenores invocando não ser de momento a «altura própria», referiu outro caso que, certamente há-de ainda dar muito que falar. Trata-se de «certas pessoas que recebem verbas a título oficial para um trabalho de pesquisa e recolhas e que, mais tarde, vendem esses trabalhos a entidades do Estado, como se fossem seus, quando são já pertença do património nacional, uma vez que foram pagos com dinheiro do erário público».

A Federação do Folclore Português foi criada em 1977 com a finalidade de defender e salvaguardar o folclore nacional, assim como o património cultural e etnográfico que lhe está inerente. Este organismo tem conselhos técnicos espalhados por várias regiões do País, cujo trabalho consiste em analisar os grupos folclóricos e oferecer-lhes apoio logístico, a fim de serem evitadas deturpações.

Para Augusto Gomes dos Santos o aparecimento da Federação, que conta com 240 grupos inscritos, foi decisivo na preservação da autenticidade do folclore português.

Tondela: incêndio reduziu a cinzas Fábrica de Cerâmicas da Naia

— PREJUÍZOS ESTIMADOS EM MAIS DE 50 MIL CONTOS

Um incêndio deflagrado cerca das 22 horas de anteontem, reduziu a cinzas a Fábrica de Cerâmicas da Naia — Canas de Santa Maria no concelho de Tondela, propriedade da firma Almiros, Ld.ª.

Os prejuízos estão estimados em 50 mil contos, 30 mil dos quais em máquinas queimadas e 20 mil do edifício, parcialmente cobertos pelo seguro. Porém, como nos dizia um dos sócios da empresa — o dr. João Almiro —, agora serão necessários mais de 100 mil contos, para reconstruir a fábrica e apetrechá-la.

Seriam como dizíamos acima, cerca das 22 horas, quando uma senhora residente próximo da fábrica, Maria Olinda Ferraz, deu conta de fumo que estava a sair do edifício. De imediato foram alertados os Bombeiros Voluntários de Tondela, que fizeram deslocar para o local todos os seus homens.

Num ápice, porém, as chamas envolveram todo o edifício de forma abrupta, dificultando o trabalho dos soldados da paz que tiveram de contactar outras corporações para acudir ao sinistro.

Foram ao todo 12 as corporações de bombeiros que lutaram contra o fogo, num total de 300 homens.

A dada altura, a preocupação foi a de tentar evitar que as labaredas se estendessem até à fábrica de serração anexa à das cerâmicas, o que veio a ser conseguido, embora com problemas para os bombeiros, alguns dos quais tiveram de receber tratamento, sofrendo mesmo um deles, queimaduras do segundo grau.

Bombeiros, GNR e milhares de populares, deram o seu apoio, embora estes últimos tenham dificultado um tanto a movimentação dos bombeiros, com a curiosidade que

sempre surge nestas ocasiões, mormente com um incêndio tão grande, quanto foi este.

As causas do sinistro são oficialmente desconhecidas até ao momento. Porém, vai ganhando cada vez maior consistência, a possibilidade de estarmos perante um crime de fogo posto. Com efeito, a fábrica da cerâmica encontrava-se fechada há oito dias — como nos confidenciou o dr. Almiro, para limpeza dos fornos e demais tubagens. Apenas estava a funcionar a oficina do barro preto, que não foi atingida pelas chamas.

A hipótese de curto-circuito não é muito plausível, porquanto a instalação eléctrica foi ainda há muito pouco tempo toda remodelada. Ora se a fábrica estava parada, e a instalação eléctrica boa... enfim, um assunto a investigar pelas forças policiais competentes.

Para já, e isso é dado adquirido, mais de uma centena de trabalhadores vêem os seus postos de trabalho correr perigo, enquanto a administração da empresa, se irá debater com graves problemas económicos, pois os prejuízos são elevados, e o seguro, a colaborar, será com uma parte ínfima dos prejuízos.

Cerca das 2 horas da manhã de ontem, o fogo estava, dado como extinto, embora durante todo o dia de ontem os Voluntários de Tondela se tenham mantido em piquete numa acção de rescaldo e prevenção ao reacender o fogo.

Cumpramos aqui deixar uma palavra de agradecimento ao prof. Carlos Ribeiro, que em cima do acontecimento alertou a Delegação do nosso Jornal para o acontecimento. O nosso bem-haja.

De Trás-os-Montes ao Alentejo

O ouro que brilha em Portugal

Em Portugal, onde explorar ouro não é coisa inédita, sequer recente, existem duas dezenas de jazidas auríferas, em locais tão díspares como Trás-os-Montes, Douro, Beiras, Ribatejo e Alentejo.

De todos estes jazigos, apenas um está em exploração

efectiva. São as minas de ouro de Jales, na região de Vila Pouca de Aguiar que, segundo elementos recolhidos pela Direcção-Geral de Geologia e Minas, terá reservas que devem atingir as 880 mil toneladas.



Esta é uma represa de lama de resíduos de minério, algures na África do Sul.

Trata-se de uma mina filoniana (em filões), que produz ouro associado a prata, em forma de ligas (electrum), ou também com o cobre e o chumbo. Mais raramente com o mercúrio e o bismuto. Assim, nas três minas de Jales, a exploração do minério ocorre com mais prata do que ouro, «localizando-se preferencialmente nas fracturas e cavidades dos cristais de arsenopirite (sulfureto de ferro) precoces, muitas vezes em associação íntima com a galena» (sulfureto de chumbo).

Segundo um técnico na matéria, «o ouro aparece também, embora mais raramente, associado com o quartzo, a blenda (sulfureto de zinco) e a calcopirite, de onde resulta o que são estes (e outros) sulfuretos, que se procura extrair dos filões e que, depois, são ustulados (operação que consiste numa queima ligeira, de modo a separar uma substância de outra).

Os concentrados assim obtidos são enviados para a Bélgica onde é extraído o ouro, separando-se a seguir a prata e o chumbo. E na Bélgica, porque em Portugal falta o equipamento para o fazer. Estudos tendentes a que este trabalho (cianuração) se faça no País demonstraram resultados satisfatórios e preços mais compensadores, o que levou a empresa concessionária a uma recente análise para um financiamento do empreendimento.

«As minas de Jales são uma certeza no nosso panorama mineiro e localizam-se numa área que oferece

bastantes perspectivas de se encontrarem novos jazigos» — afirma Alcides Rodrigues Pereira, director-geral de Geologia e Minas.

Tal facto levou mesmo a concessão a associar-se à BP (companhia petrolífera britânica) para a prospecção de uma área que contorna o couto mineiro de Jales «e onde, com frequência, se encontram estruturas que nos aloramentos apresentam 'chapéus de ferro' como sinal das mineralizações de sulfuretos».

Refira-se que esta mesma empresa inglesa (BP) está licenciada para a prospecção de ouro, melhor dizendo, de metais de primeira classe e nos quais aquele se inclui, numa extensão de 1 500 quilómetros quadrados, próximo de Montemor-o-Novo. O mesmo sucede com a Sociedade Mineira do Rio Artesia, que pode prospectar os mesmos minérios e na mesma zona, mas em extensão que ronda os 76 quilómetros quadrados.

Mas, para além destas meras hipóteses, temos algumas certezas, não obstante apenas Jales produzir ouro em Portugal. As minas de Penedono-Tabuaço falhou, depois de ter registado lavra de certo vulto num passado ainda recente. Embora, pelo que se conhece dela, com filões subverticais de pouca posanção (espessura), tem sido objecto de interesse de uma empresa estrangeira. Não deverá, porém, atingir as dimensões de Jales.

EXPLORAÇÃO REMONTA AOS ROMANOS

A exploração aurífera em Portugal remonta ao estabelecimento dos romanos na Península Ibérica, senão mesmo a tempos mais remotos. Sabe-se, contudo, como foi por eles explorado o ouro na antiga Lusitânia. Muitas das minas hoje conhecidas, foram-no igualmente dos romanos, provavelmente os seus primeiros grandes exploradores.

«Três Minas», um outro couto mineiro do concelho de Vila Pouca de Aguiar é nas proximidades de Jales que está reconhecido, numa extensão de alguns quilómetros, tem a sua mineralização concentrada em covas.

Segundo Alcides Pereira, «teve aí lugar um dos trabalhos mais notáveis da antiga exploração de ouro no nosso País. Trata-se de duas imponentes cortas (espaço aberto na mina) — a corta da Ribeirinha e a corta de Covas — a que deverá juntar-se uma terceira, de menores dimensões».

«Destes trabalhos — refere o director-geral de Minas — foi calculado ter-se extraído um volume de material, entre minério e escombros, da ordem dos dez milhões de toneladas».

É um jazigo de características diferentes e talvez único no País. Não possui filões bem definidos, mas de zonas mineralizadas na mesma direcção dos xistos encaixantes, «sob a forma de veios quartzeiros paralelos».

Também aqui, a concessionária se associou a uma outra, estrangeira — a «Newmont Overseas» —, de que resultou um estudo mais aprofundado dos recursos da mina, estando aprovado um novo plano de reconhecimento da zona das duas grandes cortas da jazida.

Ainda em terras transmontanas, de Mirandela e Vila Flor, a mina de Latadas, também conhecida por Freixeda (nome da freguesia por onde se estendem quatro das treze concessões daquele grupo mineiro), corre ao longo de uma extensão de

seis quilómetros, até Vila Verde e tem uma posanção (espessura) variável entre um e dois metros. Excepcionalmente, porém, chega a atingir os oito metros.

Este filão foi pesquisado superficialmente, através de sanjas (fendas) e pequenos trabalhos mineiros, revelando-se frequentemente teores de ouro de cinco gramas por tonelada de minério removido, chegando algumas vezes (raras vezes) às 15 gramas. Os teores em prata atingiram os 25 gramas no mesmo montante de minério. Contudo, nos filões conhecidos por São Jerónimo e Santo André a mineralização acusou teores de 12 gramas de ouro, 200 de prata e um por cento de chumbo em cada tonelada.

Resultados tão encorajadores deram origem a uma lavra, que, iniciada em Maio de 1952, acabaria em Outubro de 1955, por acentuada baixa do ouro, que passou, entre aqueles anos, de 43 para 33 escudos e 50 centavos. Talvez agora já valha a pena voltar à exploração...

MAIS DE 10 MINAS NO CONCELHO DE BRAGANÇA

No concelho de Bragança estão ainda reconhecidas mais dez minas, a cujo couto minério se chamou de «França» e de que se distingue os filões de Pingão dos Quintais e de Cavagem. Há pouco mais de uma trintena de anos fizeram-se ali alguns trabalhos de limpeza e abriram-se novas galerias de reconhecimento até ao terceiro piso, a 70 metros de profundidade, tendo sido detectados teores de 10 gramas de ouro e de 25 a 50 de prata por tonelada de escombros.

Em área administrativa dos concelhos de Gondomar e de Valongo, zonas limítrofes do Porto, estendem-se por 20 quilómetros «grandiosos trabalhos de mineração antiga». São jazigos de filões pouco extensos de quartzo aurífero e antimoniífero e o ouro está, aqui, associado a prata «em maior proporção do que aquilo que é comum».



Até nas entranhas da terra o ouro é bonito! Na foto camadas sedimentares com desenhos que estimulam a imaginação de cada um de nós.

FILÕES EM PLENA SERRA DA LOUSÁ

Um pouco mais para sul, os filões auríferos aparecem em plena Serra da Lousã, mais precisamente no concelho de Góis. E a mina de Escadia Grande, do tipo filoniano bem definido, onde o ouro se encontra «finamente disseminado nos sulfuretos e de difícil recuperação», mas que teve, assim mesmo, trabalhos antigos de certa importância.

Mais recentemente, a mina foi explorada sem grande sucesso, entre 1942 e 1952, dado o baixo preço que o ouro então tinha. A DGGM dá um exemplo das últimas extracções, referindo que «obtinham-se três toneladas de minério por metro quadrado de desmonte e, em cada tonelada de minério bruto, obtinham-se 63 quilos de concentrado, com o teor de 515 gramas de ouro 2194 de prata».

A ustulação fazia-se junto da mina, que tinha forno próprio, sendo a redução do peso, entre o concentrado cru e depois da ustulação, de cerca de um terço, e a perda em ouro e prata, naquela operação, de pouco mais de nove por cento do teor do concentrado.

Finalmente, estão reconhecidos alguns jazigos aluvionares nas bacias hidrográficas do Mondego e do Tejo, tendo sido licenciadas algumas zonas deste último rio, que foram concedidas ao concessionário da Mina de Penedono.

Na bacia do Mondego distinguem-se os terraços dos afluentes da

margem esquerda — o Alva e o Ceira. No primeiro avultam «os vales de Arganil e, no segundo, os de Góis, Serpins e Vila Nova de Ceira».

Por seu turno, na bacia do Tejo, «são os afluentes da margem direita» onde se tem prospectado ouro. E logo desde a fronteira em Monfortinho, junto ao Esges, em aluviões que se estendem pelas Várzeas de Toulões e de Idanha-a-Nova e por terras de Chão de Vã e Salgueiro do Campo.

Podem ainda encontrar-se ouro em vasta área de terraços do centro do País, onde as aluviões se espalham por numerosos vales, que foram outrora importantes campos de exploração de ouro por processos rudimentares de lavagem com bacias (vasos em forma de alguidar, de madeira, com fundo afunilado ou cónico).

A Direcção-Geral de Geologia e Minas tem, nos últimos anos, tentado dinamizar a actividade mineira, apoiando os concessionários dos coutos, através de uma mais racional legislação e, mesmo, promovendo trabalhos de prospecção e sondagem.

Só na zona de Constância foram feitos naquela DG 16 registos e, referentes à região de Sesimbra, estão em apreciação outros 54, para prospecção de ouro, os primeiros para os aluviões do Tejo.

Mas só quando se puder dispor de um plano mineiro nacional, será possível definir uma política de minas a nível nacional e fazer um balanço mais concreto das disponibilidades do subsolo continental.

José Gutierrez (NP)

Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para

Classificados

GRÁTIS

INFORMAÇÕES
ANÚNCIOS
GRÁTIS
TELEF. 24601

Alugueres

• **QUARTO** aluga-se. Rua do Carril, 64-1.º. Telef. 25927 — Aveiro.

Vendas

• **SUPER OPORTUNIDADE:** Televisores a cores Blaupunkt e Siemens em 6 ou 12 prestações mensais, sem juros. Oferta limitada. Runkel & Andrade, Ld.ª, Av.ª Lourenço Peixinho, 157 — Aveiro. 14 rias marcas, usadas. Bom estado com ensino. Ferpa — Praceta Dr. Alberto Souto, 42. Telef. 21532 — Aveiro.

• **ARCA CONGELADORA 400 litros** bom estado geral. Ferpa — Praceta Dr. Alberto Souto, 42. Telef. 21532 — Aveiro.
• **BATATA FRITA** vende-se. Telef. 93587 — Alquerubim.
• **AUTO HI-FI BLAUPUNKT** — Package Promoção: Auto Rádio Madrid 23 + um par de altifalantes + uma antena telescópica: apenas 24.990\$00. Oferta 3 cassetes BASF. RUNKEL & ANDRADE, Ld.ª — Av. Lourenço Peixinho, 157 — Aveiro.

• **QUOTA** em Laboratório de Análises Clínicas, vende-se. Cartas a este jornal ao n.º 200. 8
• **CEM AÇÕES** ao portador de Carvalho & Sobrinho, vendem-se. Telef. 21530 (depois 19 horas).

• **BOA VIVENDA**, quase acabada. Telef. 22921 — Aveiro.
• **COOHABITA** posição 1000 — direito próximo. Vende-se. Telef. 43131.
• **BARCO DE RECREIO** vende-se. Telef. 93581 — Aveiro.

Ofertas

• **EMPREGADA** doméstica externa oferece-se. Telef. 94102.
• **SENHORA** oferece-se para funções compatíveis às habilitações profissionais. Resposta ao Apartado 167 — 3802 AVEIRO Codex.

Diversos

• **EXCURSÕES** organizam-se. Telef. 93587 — Alquerubim.

• **ARRAIÓLOS** Restauro de tapetes e franjas. R. do Carril, 64-1.º. Telef. 25927 — Aveiro.

• **CURSOS** corte costura bordados com início 8 de Julho. Inscreva-se Ferpa — Praceta Dr. Alberto Souto, 42. Telef. 21532 — Aveiro.

Trespases

• **SNACK-BAR «ET»** — Centro Oita. Telef. 26560.
• **SNACK-BAR «Petisco»**. Telef. 29236.
• **RESIDENCIAL** em Estarreja. 30 quartos. Telef. 26560.

Automóveis

• **FIAT 600** vende-se. Telef. 93581 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR NOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO. Apresentando um exemplar do dia do nosso jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras, nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações de Telefone ou Rua das contam apenas como uma palavra.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu geralmente pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do Cabo da Roca. Vento fraco ou moderado de oeste. Aguaceiros fracos nas regiões do norte, durante a madrugada. Nevoeiro matinal.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (31/20) — Viana do Castelo (22/17) — Vila Real (33/21) — Porto (23/17) — Penhas Douradas (25/17) — Coimbra (27/18) — Cabo Carvoeiro (22/16) — Portalegre (28/18) — Lisboa (24/18) — Évora (28/18) — Beja (31/18) — Faro (28/23) — Sagres (—/18) — Ponta Delgada (22/14) — Funchal (24/19).
SOL — Nascimento às 5,12. Ocaso às 20,05.
LUA — Lua Cheia. Quarto Minguante, em 10/7, às 00,49 horas — Calor. Lua Nova, em 17/7, às 23,56 horas — Bom tempo.
MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 7,51 e 19,21. Baixa-Mar às 00,50 e 12,57.
(Porto de Aveiro) — Praia-Mar às 8,08 e 20,25. Baixa-Mar às 01,32 e 13,43.
(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — *Aveirense* (Tel. 23848) — «O Grande Mestre do Kung Fu». 21.30. Não Acons. Men. 18 anos. *Avenida* (Tel. 23343) — «O Ano de Todos os Perigos». 21.30. Maiores de 12 anos. *Estúdio 2002* (Tel. 21152) — «Trafficantes da Morte». 16.00 e 21.45. Não Acons. Men. 18 anos. *Estúdio Oita* (Tel. 29249) — «Um Russo em Nova Iorque». 15.30 e 21.30. Maiores de 6 anos e «Beat Street». 18.00. Maiores de 6 anos. **ÁGUEDA** — *S. Pedro* (Tel. 63837) — «Balbúrdia no Oeste». 21.30. Não Acons. Men. 13 anos. **OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — *Estúdio Gemini 1* (Tel. 64457) — «Solteiros e Tarados». 15.30 e 21.45. Maiores de 12 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Moura, R. Manuel Firmino, 13. Tel. 23286 e Simões, Eixo. Tel. 931214. **ÁGUEDA** — Vidal, Tel. 62303. **ALBERGARIA-A-VELHA** — Ferreira Janeiro, Tel. 521160. **ANADIA** — Óscar Alvim, Tel. 52607 e Bastos, Sangalhos. **AROUCÁ** — Gomes de Pinho, Tel. 94125. **CASTELO DE PAIVA** — Adriano Moreira, Tel. 65440. **ESTARREJA** — Leite, Tel. 42255. **ESPINHO** — Santos, Tel. 720331. **FEIRA** — Araújo, Tel. 32447. **ÍLHAVO** — Senos e Moraes, Gafanha da Nazaré, Tel. 36817. **MEALHADA** — Brandão, Suc. Tel. 22038 e Nova, Luso, Tel. 93106. **MURTOSA** — Portugal. **OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Moderna, Tel. 62151. **OLIVEIRA DO BAIRRO** — Sanal, Tel. 741303. **OVAR** — Manuel Joaquim Rodrigues e Lopes Rodrigues, Válega, Tel. 53073. **S. JOÃO DA MADEIRA** — Praça. **VALE DE CAMBRA** — Matos, Tel. 42231.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Feira de Pardilhó (Estarreja) — Feira de Bustos — Feira de Vale de Cambra.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18

REGO — TRÊS — CANAL — RURAL — AS — AI — SA — FAS — ANÁL — ASI — EVA — LIMA — MAR — AMOROSOS — AR — RO — SO — GINÉ — DÁRIO — IDOS — ELES — NATUREZA

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1
12.00 — Abertura
12.01 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Vila Faia
18.02 — Tempo dos Mais Novos — «Os Muminhos»
18.35 — Notícias
18.50 — Século XX — «O Mundo em Guerra»
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.15 — O Corpo Humano — «Articulações». O movimento é fundamental para o sucesso do homem no Mundo.
21.45 — Actual
22.55 — Tudo em Família —

RTP-2
23.10 — Volta à França em Bicicleta — Resumo da etapa do dia.
23.20 — Último Jornal
19.30 — Abertura
19.32 — Desenhos Animados — «As Novas Aventuras de Zorro».
20.00 — Videopólis
20.30 — O Mundo em Guerra — «Portugal 1939/45»
21.00 — Sessão das Nove — «O Rebanho» — «Suru» é uma história de amor trágica: dois jovens, de famílias inimigas, cujo amor os faz desafiar e ultrapassar todos os escolhos, acabam por pagar um preço altíssimo pela sua paixão.

AMANHÃ

RTP-1
12.00 — Abertura
12.01 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Vila Faia
18.02 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Tránsito
19.20 — Expresso da Europa
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Tómbola
20.45 — Louco Amor
21.35 — Noite de Cinema — «Suite em Hotel de Luxo» Uma das mais divertidas peças de Neil Simon, com três histórias distintas sobre pessoas instaladas num famoso hotel.
23.35 — Volta à França em Bicicleta — Resumo da etapa do dia.
23.50 — Último Jornal
19.30 — Abertura
19.32 — Desenhos Animados — «As Misteriosas Cidades do Ouro».
19.50 — Memória dum Povo
20.30 — O Mundo em Extinção — «Kataragama» Esta é a história de um rapaz que desapareceu em Sri Lanka (antigo Ceilão).
21.30 — Fimoteva TV
22.30 — Jornal da Noite

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náfragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	23056
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Tránsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601
Turismo	23680
ÁGUEDA	S. JOÃO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 8/7/85

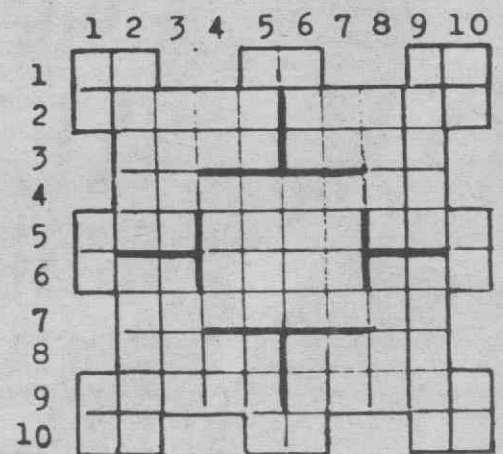
(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS		Compra	Venda (A)
África do Sul	Rand	63\$45	69\$45
Alemanha Ocidental	Deutschemark	56\$55	57\$65
Austria	Xelim	8\$00	8\$20
Bélgica	Franco	2\$646	2\$846
Brasil	Cruzeiro	\$010	\$020
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	125\$50	127\$50
Canadá notas maiores	Dólar	126\$00	128\$00
Dinamarca	Coroa	15\$75	16\$15
Espanha	Peseta	\$939	\$059
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	170\$65	172\$65
E.U.A. notas maiores	Dólar	171\$15	173\$15
Finlândia	Markka	27\$25	27\$85
França	Franco	18\$55	19\$25
Holanda	Florim	50\$20	51\$20
Irlanda	Libra	178\$15	182\$15
Itália	Lira	\$081	\$091
Japão	Iéne	\$667	\$702
Noruega	Coroa	19\$70	20\$20
Reino Unido	Libra	227\$10	231\$10
Suécia	Coroa	19\$65	20\$25
Suiça	Franco	67\$55	68\$65
Venezuela	Bolivar	10\$80	11\$80

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 18



HORIZONTAIS: 1 — Modo; letra grega; sem companhia. 2 — Antiga província ultramarina portuguesa; nome de homem. 3 — Q dia 15 dos meses de Março, Maio, Julho e Outubro, e o dia 13 dos restantes meses, no antigo calendário romano; os. 4 — Conjunto das coisas criadas. 5 — Nota musical (pl.); anual; guarneci de asas. 6 — Nome de mulher; capital do Perú; oceano. 7 — Delicados. 8 — Risca do cabelo; numeral cardinal. 9 — Curso artificial de água; do campo. 10 — Corifeu; neste momento; senhora.

VERTICAIS: 1 — Prata (símbolo químico); nome de letra; entre nós. 2 — Acto ou efeito de ruir; haste de árvore ou arbusto (pl.). 3 — Partidas; assim seja!. 4 — Aperto; caule; gálio (símb. quím.). 5 — Rente; reunir; panela. 6 — Canção; ramalhete; prefixo que designa três. 7 — Outra coisa; dificuldades; símbolo químico do ruténio. 8 — Oração; reduzir a pó. 9 — Oneras; queimas. 10 — Berço; continuar; nota musical.

ANUNCIE NO «DIÁRIO DE AVEIRO»

Última página

Ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua em greve de fome

O ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escoto, encontra-se em greve de fome por tempo indeterminado para protestar contra a posição do Governo norte-americano relativamente à Nicarágua.

D'Escoto, que é padre, assistiu no domingo à tarde a uma missa, após

o que se instalou num auditório próximo de uma igreja e convocou uma conferência de imprensa para anunciar a sua decisão.

Continuarei em jejum e oração até que a insurreição evangélica se incendeie na Nicarágua e esta faísca se multiplique em actos de solidari-

iedade das mulheres e homens de boa vontade na América do Norte, América Latina, Europa e Terceiro Mundo — disse D'Escoto.

O ministro acrescentou que o Presidente Daniel Ortega lhe deu autorização para abandonar o ministério a fim de efectuar o jejum. O vice-ministro dos Negócios Estran-

geiros Vítor Tinoco assumirá interinamente as funções de ministro.

Miguel D'Escoto disse ainda que o seu gesto tinha em vista protestar contra a «política terrorista norte-americana» e apelou aos líderes religiosos de todo o mundo para que se lhe juntem no jejum e na oração pela paz.

Inundações no Bangladesh provocam três mil desalojados

Três mil pessoas ficaram desalojadas e mais de 150 mil isoladas devido a inundações, provocadas por chuvas torrenciais, nos distritos de Rangpur e de Chittagong, no Bangladesh, disseram ontem responsáveis.

Responsáveis em Rangpur, 275 quilómetros a norte de Daca, afirmaram, pelo telefone, que mais de três mil pessoas ficaram desalojadas devido às inundações provocadas pelas águas do Rio Teesta.

O Instituto de Meteorologia em Rangpur afirmou que em 24 horas caíram no distrito 121 milímetros de chuva.

Chuvas torrenciais no sábado e ontem provocaram grandes inundações nas zonas mais baixas da cidade portuária de Chittagong, no Sudeste do país, levando ao isolamento de mais de 150 mil pessoas e destruindo colheitas em áreas muito vastas.

Funcionários governamentais em Chittagong, 300 quilómetros a Sudeste de Daca, disseram, pelo telefone, que no domingo ao fim do dia tinham sido registados 175 milímetros de chuva.

O Instituto de Meteorologia previa mais chuva para ontem e hoje no Sudeste do país.

Eleições no México: acusações de fraude

Acusações generalizadas de fraude estão a ser feitas em redor das eleições legislativas e para governador realizadas domingo no México e cujos resultados só deverão ser conhecidos no dia 14.

As eleições serviram para preencher os 400 lugares da Câmara de Deputados, a Câmara Baixa do Congresso, e para escolher sete dos 31 governadores estaduais mexicanos, além de vários postos estaduais e municipais.

Pouco depois do encerramento das urnas, o Partido Revolucionário Institucional (PRI), no poder há 56 anos, proclamou vitória nas eleições para governador nos Estados de Nuevo Leon e Sonora.

O Partido de Acção Nacional, na oposição, disse ter havido fraude generalizada nas eleições e deu como exemplo que cidadãos de Monterrey, capital de Nuevo Leon, abriram uma urna de voto antes do início

da votação e encontraram-na cheia de boletins a favor do PRI.

O redactor-chefe do principal jornal de oposição de Nuevo Leon, «El Norte», disse que os seus jornalistas tinham tido conhecimento de que homens armados assaltaram 12 assembleias de voto e roubaram as urnas.

Ramon Garza disse que o seu jornal tinha recebido mais de 800 telefonemas de eleitores queixando-se de irregularidades nas eleições.

No Estado de Sonora, a violência irrompeu quando cerca de 200 apoiantes do Partido de Acção Nacional apedrejaram uma estação da polícia e incendiaram cinco carros-patrolha, num protesto contra a detenção de 18 jovens durante a campanha eleitoral.

O México tem 35 milhões de eleitores e, na maior parte do país, a votação decorreu de forma calma e com grande afluência.

MÉDICO FICOU SEM A CARTEIRA

O dr. Joaquim Freire Agua Lusa, residente em Aveiro, comunicou à PSP daquela cidade que desconhecidos, no passado dia 6, entre as 20.30 e as 23 horas, lhe furtaram uma carteira de mão contendo documentos e a quantia de 1.200

escudos em dinheiro e ainda, alguns cheques do Banco Borges & Irmão.

O furto, provavelmente, foi feito através de uma janela, pois a carteira estava encostada, no interior, ao seu para peito.

Câmara de Lisboa homenageou figuras do desporto

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecassis afirmou ontem que Carlos Lopes, Fernando Mamede, António Leitão e Rosa Mota são os pioneiros de uma geração que se afirma pelo não à mediocridade.

Krus Abecassis fez estas declarações na cerimónia de homenagem a atletas, técnicos e dirigentes desportivos nos Paços do Concelho.

Carlos Lopes e Fernando Mamede receberam a Medalha de Honra da Cidade (grau ouro), os atletas Rosa Mota, António Leitão e João Campos e o técnico Moniz Pereira receberam a Medalha de Mérito Municipal (grau ouro).

A Medalha de Mérito Municipal (grau prata) foi entregue aos atletas Aurora Cunha, Ezequiel Canário, José Pinto e Alexandre Yokochi.

O dirigente do Belenenses Acácio Rosa recebeu a Medalha de Mérito Municipal (grau cobre).

Carlos Lopes recebeu também a chave de ouro pela vitória na Maratona dos Jogos Olímpicos.

Krus Abecassis louvou o esforço, sacrifício e dedicação dos atletas para conseguirem vencer e recordou que «a maneira mais difícil de lutar é contra nós mesmos».

Abecassis considerou que com estas vitórias os portugueses saíram da mediania assumindo a coragem de serem figuras cimeiras no plano internacional.

«Vocês são os pioneiros de um povo que há-de recusar a mediocridade. A partir de agora vai ser mais fácil vencer os obstáculos que tivermos de vencer», disse o presidente da Câmara.

PELO MUNDO

REI DE ESPANHA VISITA FRANÇA

O rei Juan Carlos de Espanha iniciou ontem uma visita de três dias a França que deverá incidir especialmente sobre a adesão espanhola à Comunidade Económica Europeia. A Espanha assinou o tratado de adesão à CEE no passado dia 12 de Junho, no mesmo dia Portugal, depois de o presidente francês François Mitterrand ter defendido o apressar dos preliminares para a entrada da Espanha. A visita do rei espanhol a França assinala a melhoria de relações entre os dois países, que no passado têm sido por vezes tensas. A Espanha ficou descontente com a proposta do antigo presidente Giscard d'Estaing de uma pausa no alargamento da CEE, depois da adesão da Grécia em 1980. O asilo concedido pela França a separatistas bascos tem sido outro motivo de desacordo entre os dois países.

JARUZELSKI NA JUGOSLÁVIA

O líder polaco, general Wojciech Jaruzelski, chegou ontem a Belgrado para uma visita de Estado, a sua segunda deslocação a uma país não pertencente ao bloco soviético desde que assumiu o poder em 1981. O líder polaco deverá encontrar-se com o presidente Radovan Vlakovic, com o Primeiro-Ministro Milka Planinc e com o presidente do Partido Comunista Vidoje Zarkovic.

BARCO ETRUSCO COM 2600 ANOS RETIRADO DAS ÁGUAS

Historiadores e curiosos aplaudiram domingo o momento em que uma equipa de técnicos retirou o casco de um barco etrusco com 2600 anos do mar ocidental italiano. O casco de três metros de comprimento foi imediatamente posto num tanque com água doce, onde ficará durante um mês, até que os técnicos utilizem produtos químicos para interromper a sua deterioração. O processo de recuperação do barco demorou vários anos e foi coordenado pelo professor britânico Manson Bound, coadjuvado por uma equipa de vinte técnicos britânicos e arqueólogos italianos.

SUDÃO-LÍBIA: PROTOCOLO MILITAR ASSINADO

O Sudão assinou um protocolo militar com a Líbia ao abrigo do qual Tripoli dará apoio logístico e treino às forças armadas sudanesas, soube-se ontem. A notícia foi dada pelo ministro sudanês da Defesa, Osman Abdalla Mohamed, ao jornal pró-governamental de Cartum «Al-Sahafa», depois de ter terminado uma visita à Líbia. O ministro acrescentou, contudo, que a Líbia «não tem a intenção de formar uma aliança estratégica com o Sudão ou interferir nos assuntos políticos internos e externos do Sudão».

Cairo: autocarro chocou contra camelo e voltou-se

Sete pessoas morreram e 11 ficaram feridas quando o autocarro em que seguiam embateu contra um camelo e voltou-se na auto-estrada Cairo-Alexandria, disse ontem a polícia.

O acidente ocorreu no domingo à noite, a cerca de cem quilómetros a norte do Cairo.

O condutor do autocarro viu-se confrontado com o camelo, que corria descontroladamente e não pôde parar ou mudar de direcção.

Desconhece-se, por enquanto, como é que o camelo teria ido parar à auto-estrada, mas supõe-se que poderia ter fugido de uma das localidades vizinhas.

O jornal «Al-Ahram» escreveu que o camelo sobreviveu ao acidente, mas a informação não pôde ser confirmada.

Os feridos, entre os quais o motorista, foram transportados para um hospital próximo.



ASEAN — REUNIÃO — O Primeiro-Ministro da Malásia (foto), Mahathir Mohamad, apelou ontem ao Vietname para responder positivamente às iniciativas de paz no Kampuchea na sessão inaugural de uma reunião da ASEAN. Ao abrir a 18.ª Conferência anual dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Associação dos Países do Sudeste Asiático (Malásia, Tailândia, Singapura, Indonésia, Filipinas e Brunei), Mahathir disse que a única forma de resolver o conflito passa pelos kampucheanos elegerem livremente um novo Governo. Os ministros dos Negócios Estrangeiros da ASEAN vão elaborar uma proposta tendente a levar todas as facções combatentes no Kampuchea a entabularem conversações indirectas. A Tailândia tem vindo a sugerir que as conversações indirectas incluam a participação do Vietname assim como a coligação de Sihanouk e representantes do Governo kampucheano do Primeiro-Ministro Heng Samrin.

DIÁRIO DE AVEIRO